

# Boletim de Conjuntura

DISTRITO FEDERAL

---

Número 10 - 3º trimestre de 2019

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**

**Ibaneis Rocha**  
Governador

**Marcus Vinicius Britto**  
Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA - SEEC  
**André Clemente Lara de Oliveira**  
Secretário

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN  
**Jeansley Lima**  
Presidente

**Juliana Dias Guerra Nelson Ferreira Cruz**  
Diretor Administrativo e Financeiro

**José Eduardo Pimentel de Godoy Junior**  
Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

**Daienne Amaral Machado**  
Diretora de Estudos e Políticas Sociais

**Daienne Amaral Machado**  
Diretora de Estudos Urbanos e Ambientais  
(respondendo)

---

**EQUIPE RESPONSÁVEL**

**Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas| DIEPS**  
*Diretor* – José Eduardo Pimentel de Godoy Junior

**Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Gecon**

Clarissa Jahns Schlabitx  
Carlos Alberto Reis  
Euripedes Regina Rodrigues de Oliveira  
Sandra Regina Andrade Silva  
Renato Costa Coitinho  
*Estagiário* – Bruno da Silva Vicente

**Gerência de Estudos Regional e Metropolitano - Gerem**

Larissa Maria Nocko  
Henrique de Mello Assunção  
Renato Costa Coitinho  
Cristiano Sá  
Emery Dulce Nogueira  
Dalila Curado  
*Estagiário* - Ana Cristina Coito  
*Estagiário* - Thalia Martins

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

SEÇÃO I – ANÁLISE DE PREÇOS

SEÇÃO II - MERCADO DE TRABALHO

SEÇÃO III – ECONOMIA BRASILEIRA

SEÇÃO IV – ATIVIDADE ECONÔMICA DO DF

SEÇÃO V – PROJEÇÕES

# Introdução

Esta é a décima edição do *Boletim de Conjuntura do Distrito Federal* e faz parte do trabalho de acompanhamento econômico que a Codeplan vem realizando. O Boletim refere-se ao terceiro trimestre de 2019, oferecendo uma visão ampla do comportamento da atividade econômica no Distrito Federal. A defasagem de quase três meses se faz necessária para compatibilizar os dados econômicos do Distrito Federal e apresentar um quadro completo da economia no período avaliado. Contudo a Codeplan acompanha e analisa em outras publicações variáveis econômicas mais recentes já disponibilizadas, como é o caso do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/Brasília), da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADCT), do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), entre outros<sup>1</sup>.

O objetivo do Boletim, além de dar publicidade aos dados mais recentes do Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal (Idecon/DF)<sup>2</sup>, é de contextualizar o desempenho das atividades econômicas do DF com demais agregados econômicos locais e nacionais, compondo um quadro mais amplo.

Quando se analisam os números da economia do Distrito Federal no terceiro trimestre de 2019, é possível perceber que a atividade econômica continua em trajetória de recuperação mais acelerado que a do Brasil. Este é o segundo trimestre desde antes da crise que apresenta variação positiva em todos os agrupamentos de atividade econômica. Além disso, os indicadores que refletem o consumo das famílias vêm mostrando bom desempenho. Contudo, mesmo que a expectativa seja de que a economia do DF siga sua trajetória ascendente e termine o ano com números positivos e inflação baixa, o cenário ainda se apresenta frágil. O mercado de trabalho, em especial, a despeito de efeitos sazonais, tem apresentado estabilidade na taxa de desocupação, que ainda está muito elevada, sinalizando que ainda há espaço para melhorias na economia do Distrito Federal.

Desde o início de 2019, as seções do *Boletim de Conjuntura do Distrito Federal* vêm sendo divulgadas a medida que os indicadores se tornam disponíveis, oferecendo uma análise mais recente e imediata da economia do Distrito Federal. Desta forma, esta análise de conjuntura se estrutura com uma primeira seção avaliando os preços locais, por meio da análise do IPCA e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). Em seguida, são apresentados os resultados do mercado de trabalho do DF, com números que advêm da PNADCT e do banco de registros administrativos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério da Economia. Após a análise desses dois blocos que auxiliam a compreensão do comportamento da economia no trimestre, é a vez de olhar para o Brasil e contextualizar os acontecimentos locais com a conjuntura nacional. A análise da economia do Distrito Federal é, então, realizada, utilizando-se do Idecon-DF, calculado com metodologia própria da Codeplan. Por fim, é oferecida uma seção que apresenta algumas projeções de variáveis econômicas selecionadas, com o objetivo de olhar, também, para o futuro e identificar o caminho que se está seguindo.

Além disso, tem sido publicada uma seção complementar, que é também interativa, localizada no *Blog de Conjuntura do Distrito Federal* (<http://economia.codeplan.df.gov.br>). Nesta seção complementar, é oferecida uma avaliação do quadro fiscal do Governo do Distrito Federal, com base em relatórios oficiais que são divulgados bimestral e/ou quadrimestralmente.

---

<sup>1</sup> As publicações podem ser encontradas em: <http://economia.codeplan.df.gov.br>

<sup>2</sup> Os boletins completos do Idecon podem ser encontrados em:  
<http://www.codeplan.df.gov.br/idecon/>

# Seção I

## Análise de Preços<sup>1</sup>

### 1. Sumário

No terceiro trimestre de 2019, a inflação em Brasília recuou em relação ao observado no segundo trimestre do ano – 0,26% ante 0,85%. A pressão que tem sido constante no IPCA de Brasília vem dos preços do *aluguel residencial* (1,48%), enquanto as *passagens aéreas* (-10,15%) apresentaram variação negativa no trimestre. Os outros destaques do trimestre são a *energia elétrica residencial*, que registrou alta de 6,22% no trimestre em função do período de seca, e o item *Alimentação e bebidas* (-0,69%) apresentou recuo impulsionado pela queda sazonal nos preços do tomate (-49,48%).

No acumulado em doze meses, a inflação de Brasília mostrou redução, e atingiu o nível de 2,11%, abaixo do limite inferior da meta perseguida pelo Banco Central e da inflação nacional, de 2,89%. A expectativa do mercado é que a inflação no Brasil encerre 2019 em 3,26%, valor abaixo do projetado em junho, de 3,82%, e abaixo do centro da meta definida em 4,25%.<sup>2</sup> Como os núcleos seguem comportados e existe capacidade ociosa na economia, a inflação não deve ser um vetor de preocupação este ano.

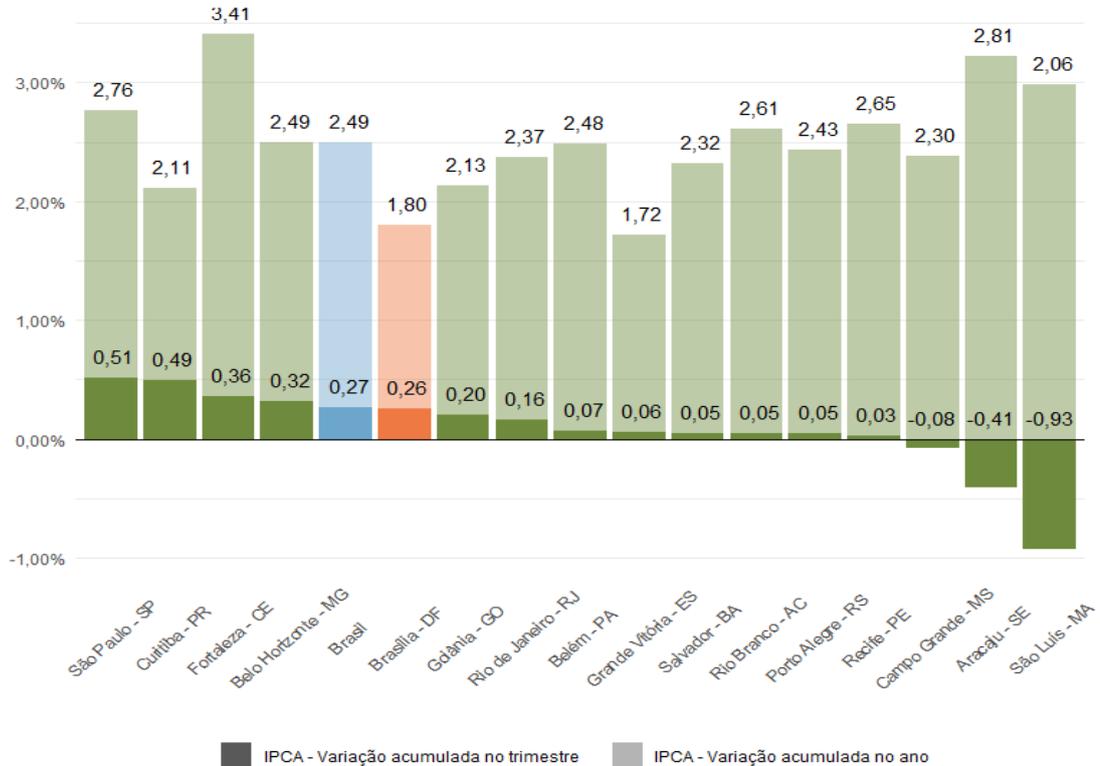
### 2. Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA

Após registrar variação de 0,85% no acumulado do segundo trimestre de 2019, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) para o Distrito Federal avançou 0,26% entre julho e setembro. O resultado se encontra bem próximo da média nacional, de 0,27%, e é o quinto maior valor entre os municípios e regiões metropolitanas pesquisados. Contudo, no acumulado no ano, Brasília registra 1,80% de variação e se posiciona como a segunda menor inflação entre as regiões, acima apenas de Grande Vitória (1,72%) e bem abaixo da média do país, de 2,49%. (Gráfico 1)

<sup>1</sup> Esta seção faz parte do Boletim de Conjuntura do Distrito Federal Trimestral. Desde 2019, as seções vêm sendo divulgadas à medida que os indicadores são disponibilizados, oferecendo uma análise mais recente.

<sup>2</sup> Boletim FOCUS do Banco Central do Brasil - mediana das expectativas do mercado – 18 de outubro de 2019.

**Gráfico 01** - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – Variação acumulada no trimestre (%) - Brasil e regiões – setembro de 2019.

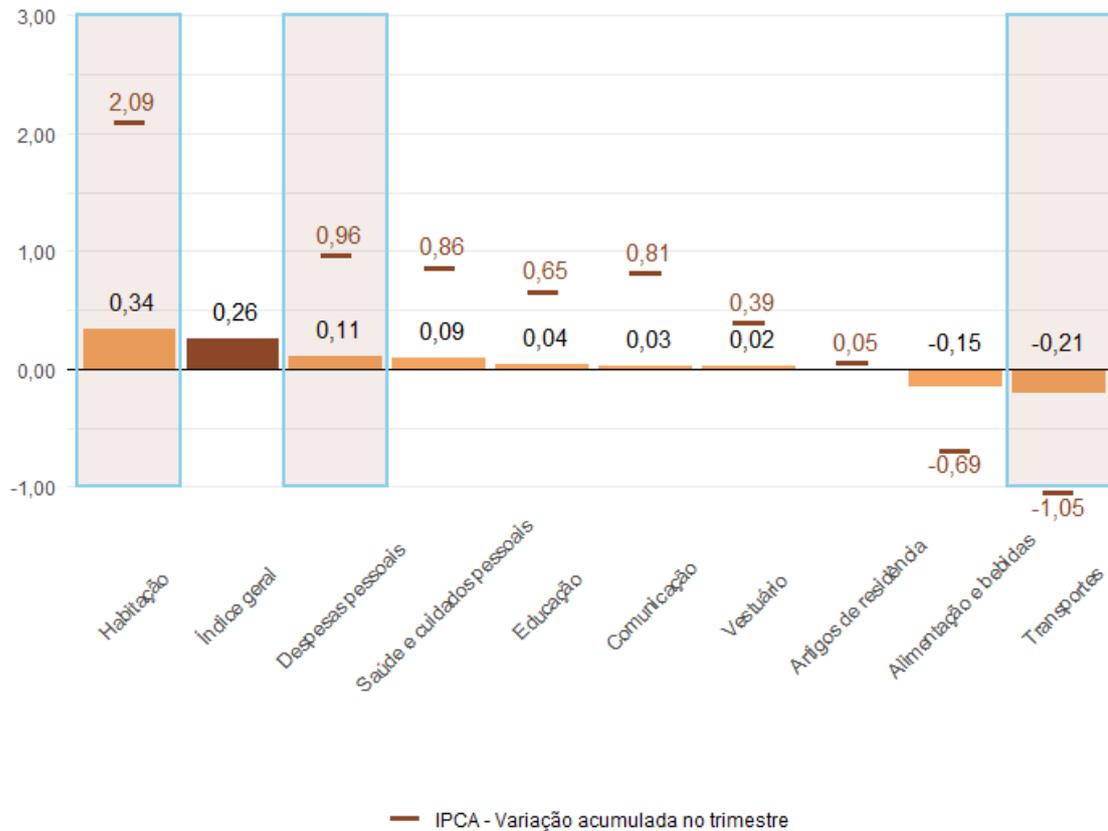


Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan com dados do IBGE

O resultado de leve alta dos preços do terceiro trimestre no Distrito Federal refletiu, em grande medida, o comportamento dos grupos *Habitação* (2,09%), *Despesas pessoais* (0,96%) e *Saúde e cuidados pessoais* (0,86%), tendo sido amortecido por uma queda nos preços de *Transportes* (-1,05%) e *Alimentação e bebidas* (-0,69%). (Gráfico 2)

No grupo *Transportes*, a principal pressão de queda veio do subitem *passagens aéreas* (-10,15%), que apresentou variação bastante negativa no trimestre após uma elevação de 8,78% no período anterior, e possui um peso não desprezível na cesta do brasileiro. (Tabela 01)

**Gráfico 02** - IPCA - Variação acumulada e contribuição no trimestre (%) por grupo – Brasília/DF – 3T2019



Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan com dados do IBGE.

**Tabela 01** - IPCA - subitens com as maiores (vermelho) e menores (verde) variações - variação acumulada no trimestre e contribuição no trimestre – Brasília/DF – 3T2019

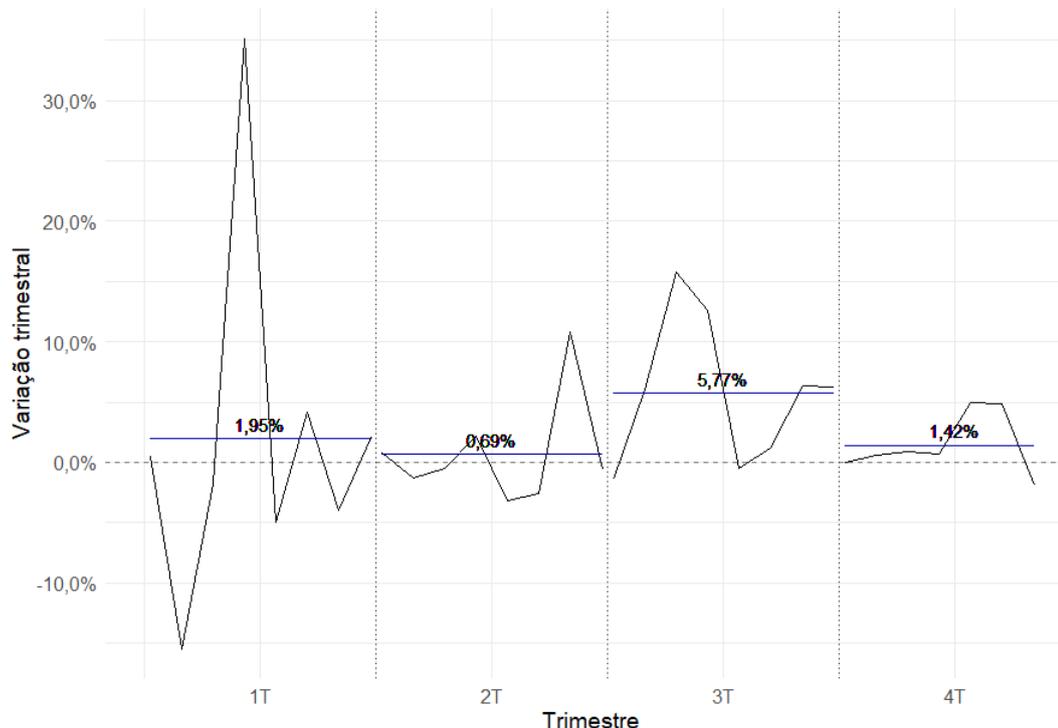
Subitens do IPCA	Variação (%)	Contribuição (p.p.)
Energia elétrica residencial	6,22	0,22
Lanche	2,47	0,07
Refeição	1,06	0,07
Aluguel residencial	1,48	0,06
Empregado doméstico	0,84	0,06
Cenoura	-31,96	-0,04
Batata-inglesa	-21,63	-0,04
Gasolina	-1,18	-0,07
Tomate	-49,48	-0,12
Passagem aérea	-10,15	-0,23

Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan com dados do IBGE

No grupo *Habitação*, houve elevação da bandeira tarifária de *energia elétrica* para a bandeira amarela em julho e vermelha patamar 1 em agosto e setembro, o que explica a alta do item. Esse comportamento é comum no terceiro trimestre do ano, sendo consequência

do período de seca. Desde 2012, os preços de *energia elétrica residencial* têm apresentado variação acumulada média de 5,77% no terceiro trimestre, valor superior aos demais períodos do ano. (Gráfico 3).

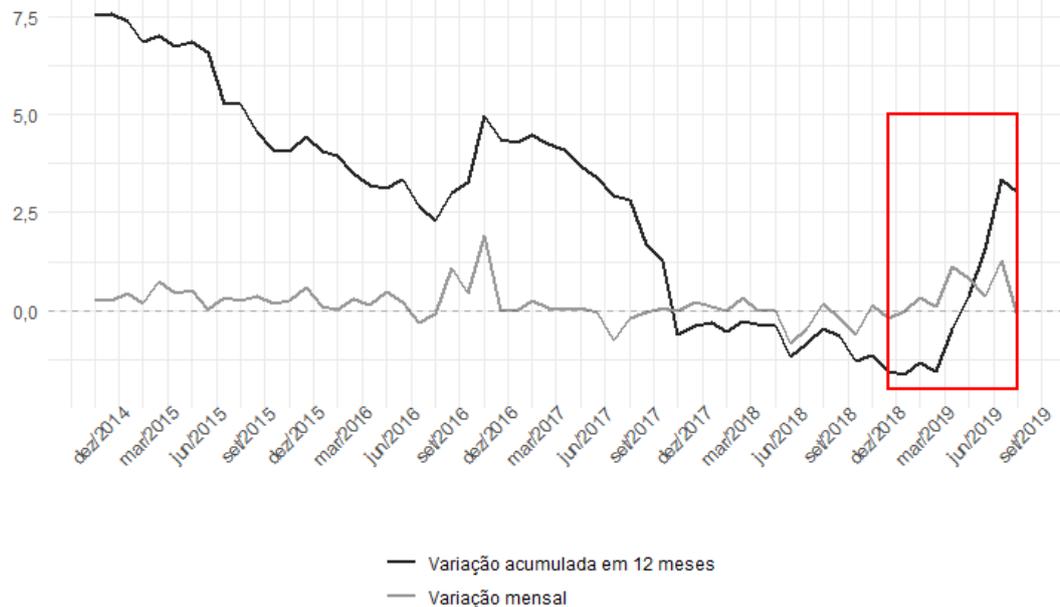
**Gráfico 03** - IPCA – Energia elétrica residencial – Variações trimestrais e suas médias – Brasília/DF – setembro de 2019



Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan com dados do IBGE.

Outro fator de interesse aqui é o *Aluguel residencial*. Após anos consecutivos em trajetória descendente, houve uma mudança no comportamento do IPCA do aluguel a partir de janeiro deste ano, que passou a apresentar variações positivas até agosto. Apesar de não apresentar crescimento em setembro, essa mudança na trajetória dos preços dos aluguéis pode estar refletindo a dinâmica do mercado imobiliário com a troca de governo e, também, algum reaquecimento do mercado. (Gráfico 4)

**Gráfico 04 - IPCA - Aluguel Residencial - Variação mensal(%) e acumulada em 12 meses (%)**  
– Brasília/DF – setembro de 2019



Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan com dados do IBGE

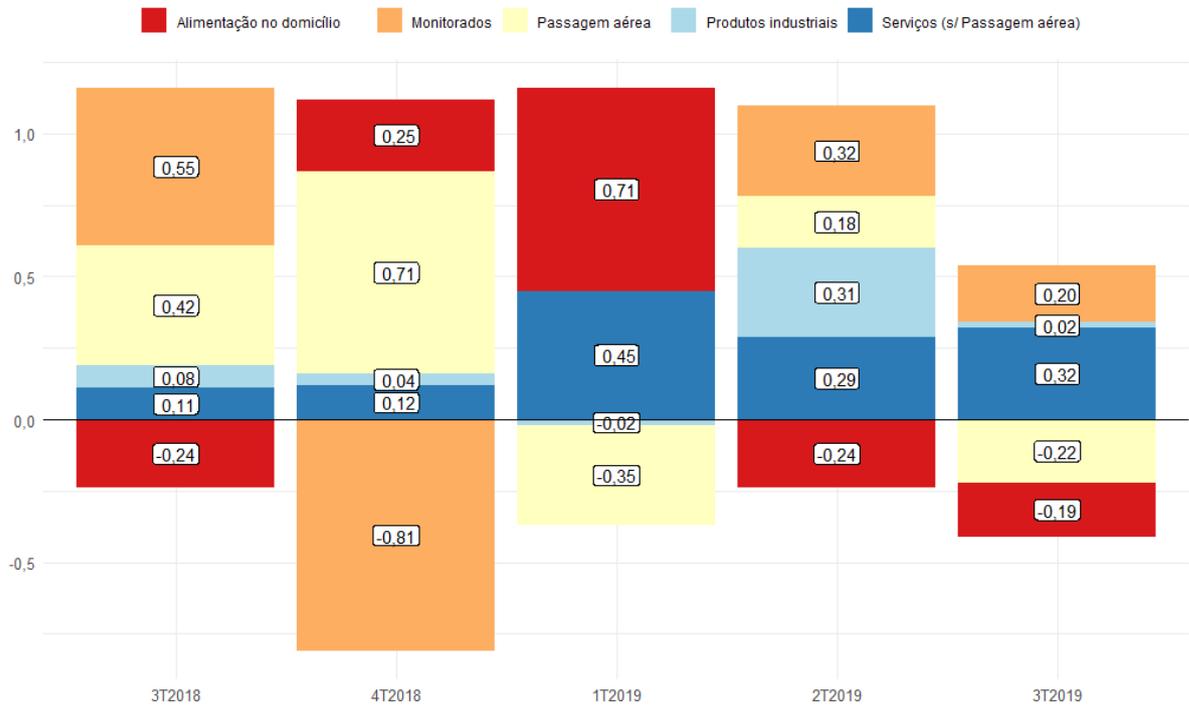
Do lado do grupo *Alimentação e bebidas*, constatou-se uma variação negativa nos preços de -0,69%, repetindo o comportamento constatado no trimestre anterior (-0,62%). O resultado desse grupo foi puxado em grande parte pelo tomate, que possui peso importante na cesta de consumo e apresentou variação de -49,48% no período. Esse fenômeno se deveu a fatores sazonais tradicionais do terceiro trimestre do ano, período de seca que favorece a cultura do tomate. Além disso, a cenoura (-31,96%) e a batata-inglesa (-21,63%) também seguraram a inflação no trimestre.

O movimento de queda dos preços dos subgrupos *Passagem aérea e Alimentação no domicílio* pode ser observado no Gráfico 5, que apresenta a decomposição do índice de inflação em categorias específicas<sup>3</sup>. O primeiro se destaca pela sua grande variação e importância dentro da cesta do Distrito Federal, enquanto o segundo tem grande peso não só cesta de consumo do IPCA, mas também – e até maior – na do INPC, de maneira que essa redução é um alívio para as famílias.

Quanto às demais categorias, os monitorados e os serviços (excluindo-se passagens aéreas) ambos apresentaram contribuições positivas, porém moderadas, enquanto os preços dos produtos industriais se mantiveram estáveis.

<sup>3</sup> Os itens utilizados para construir os segmentos estão descritos no box “Atualizações das Estruturas de Ponderação do IPCA e do INPC e das Classificações do IPCA” do Relatório Trimestral de Inflação de Dezembro de 2011, divulgado pelo Banco Central do Brasil. Em especial, o segmento de produtos industriais é a soma dos segmentos de duráveis, semiduráveis e não-duráveis.  
Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/htms/reliinf/port/2011/12/ri201112b3p.pdf>.

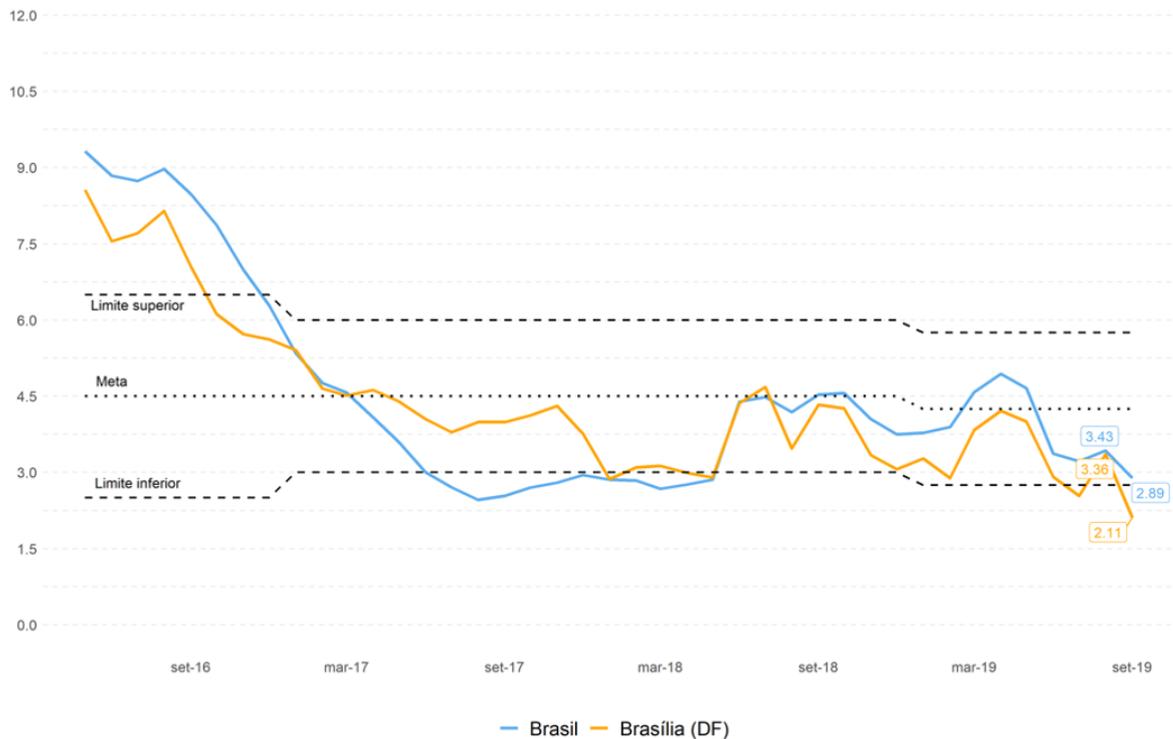
**Gráfico 05** - IPCA por segmentos selecionados - Contribuição no trimestre (p.p.) – Brasília/DF - 3T2018 a 3T2019



Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan com dados do IBGE

A análise da trajetória do IPCA ao longo dos últimos 12 meses revela que a inflação segue amena. A inflação do Distrito Federal tem se mantido consistentemente abaixo do indicador nacional no último ano, tendo inclusive se situado em setembro de 2019 abaixo do limite inferior da meta perseguida pelo Banco Central. Este resultado reflete a capacidade ociosa na economia, que deve continuar contribuindo para que a trajetória dos preços siga comportada. Índices positivos recentes do mercado de trabalho, porém, somados a duas reduções na taxa Selic em julho e setembro deste ano (atingindo 5,5% no final do terceiro trimestre, ante 6,5% em junho), podem exercer alguma pressão na atividade econômica e no índice de preços. (Gráfico 6)

**Gráfico 06** - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - Brasília/DF e Brasil - Variação acumulada em doze meses (%) – setembro de 2019

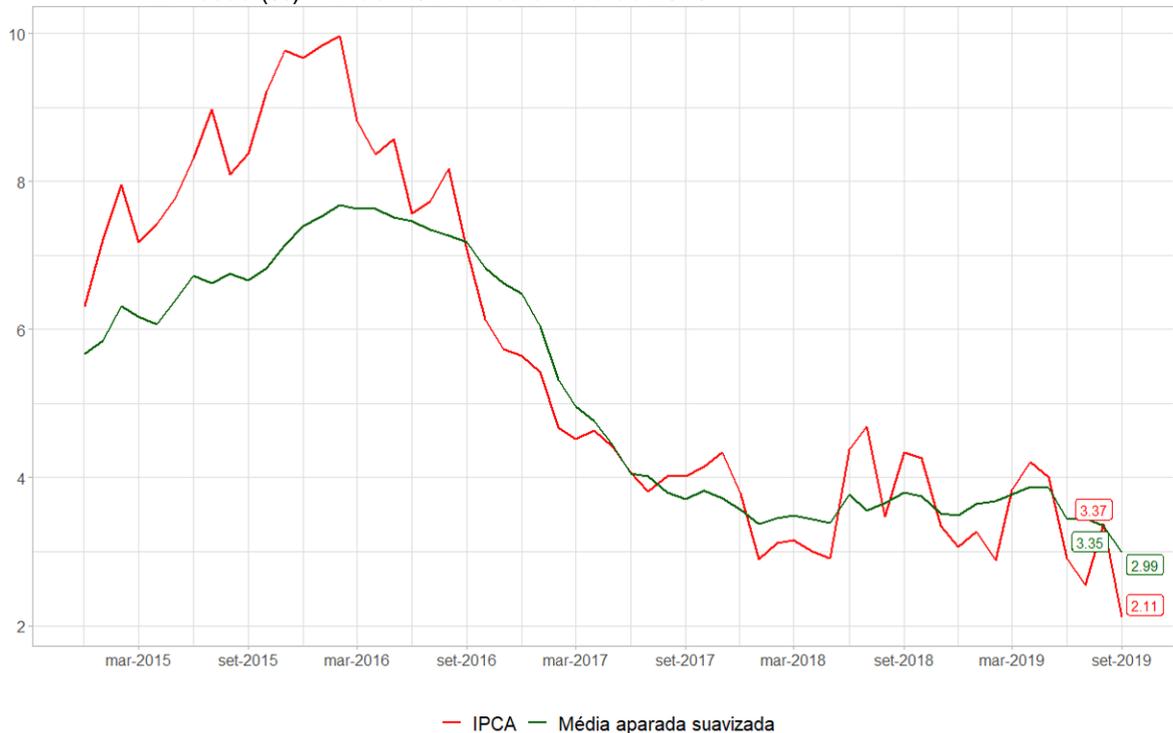


Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan com dados do IBGE

A medida de núcleo por média aparada suavizada retira do índice original os itens com as maiores e as menores variações em cada mês e suaviza as variações dos itens administrados<sup>4</sup>. No terceiro trimestre do ano, essa medida continuou o comportamento de queda observado no período anterior, corroborando o cenário de redução da pressão inflacionária. (Gráfico 7)

<sup>4</sup> Para maiores detalhes sobre a construção deste indicador, ver a Nota Técnica “Medidas de Núcleo para a Inflação de Brasília”. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/NT-Medidas-de-N%C3%BAcleo-de-Infla%C3%A7%C3%A3o-para-Bras%C3%ADlia.pdf>

**Gráfico 07 - IPCA - Índice original e núcleo por média aparada suavizada - Variação acumulada em 12 meses (%) – Brasília/DF – setembro de 2019**



Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan com dados do IBGE

### 3. Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC

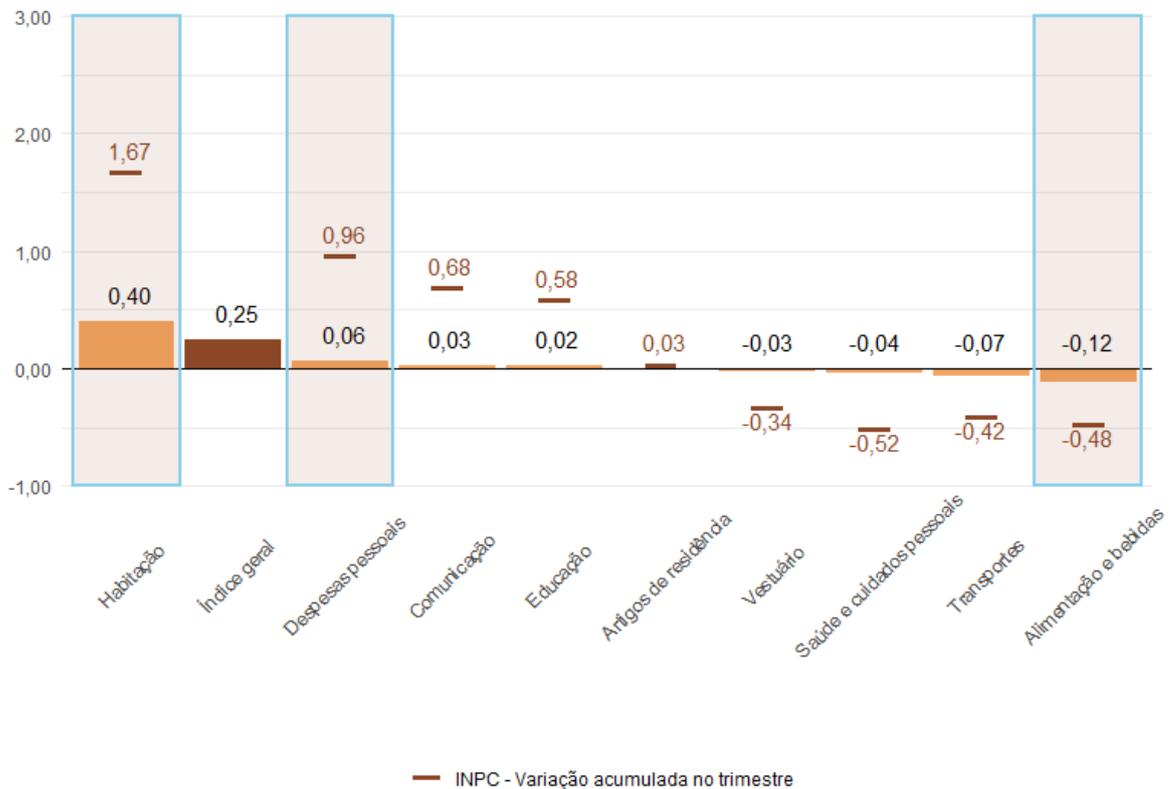
O INPC – índice que calcula a variação dos preços para uma cesta representativa de consumidores com renda domiciliar entre um e cinco salários mínimos – apresentou avanço de 0,25% no terceiro trimestre de 2019, bem próximo, portanto, do registrado pelo IPCA (0,26%).

Contudo, os grupos que exerceram pressão sobre o IPCA são diversos dos que exerceram pressão sobre o INPC. Pode-se observar no Gráfico 08, que para o INPC, o grupo *Habitação* mostra-se com maior contribuição no trimestre, com 1,67% de variação. Os subitens *aluguel residencial* (1,48) e *energia elétrica residencial* (6,20%) puxaram os preços desse grupo para cima, apesar da pressão contrária do gás de botijão (-3,48%). O segundo grupo de maior pressão foi *Despesas pessoais*, com 0,96% de variação e 0,06 pp de contribuição, valor inferior aos 0,40 pp do grupo *Habitação*.

Do lado da contribuição negativa, o destaque é também *Alimentação e bebidas*, com -0,48% de variação. Sendo o grupo de maior peso na cesta do INPC, qualquer variação de seus preços impacta significativamente o indicador. Da mesma forma que ocorreu com o IPCA, o grupo reverteu a trajetória de alta, aliviando os preços e segurando a alta do INPC.

Quanto ao grupo *Transportes*, houve também no INPC uma queda nos seus preços, mas como o principal motivador dessa variação, *Passagem aérea*, possui um peso menor na cesta do INPC do que na do IPCA, sua contribuição foi mais tímida. A Tabela 02 apresenta os subitens que tiveram as maiores e menores contribuições no índice do trimestre.

**Gráfico 08** - INPC - Variação acumulada e contribuição no trimestre (%) por grupo – Brasília/DF – 3T2019



Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan com dados do IBGE

**Tabela 02** - INPC - subitens com as maiores (vermelho) e menores (verde) variações - Brasília/DF - Variação acumulada no trimestre e contribuição no trimestre – 3T2019

Subitens do INPC	Variação (%)	Contribuição (p.p.)
Energia elétrica residencial	6,20	0,30
Aluguel residencial	1,48	0,13
Lanche	2,47	0,07
Ônibus interestadual	8,40	0,06
Refeição	1,06	0,05
Cenoura	-31,96	-0,06
Gás de botijão	-3,48	-0,06
Passagem aérea	-10,15	-0,06
Batata-inglesa	-21,63	-0,07
Tomate	-49,48	-0,18

Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan com dados do IBGE

Apesar do valor próximo ao IPCA, o INPC segue abaixo do IPCA quando comparado em horizonte alongado. Mais especificamente, no acumulado dos últimos doze meses até setembro, o IPCA registrou avanço de 2,11% enquanto o INPC registrou 1,84%. Esse padrão teve início de maneira mais consistente em maio de 2017 e indica que a pressão sobre o orçamento das famílias de renda mais baixa tem sido menor desde então.

**Gráfico 09** - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e - Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) - Brasília/DF - Variação acumulada em doze meses (%).



Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan com dados do IBGE

## Seção II

### Mercado de Trabalho<sup>1</sup>

#### 1. Sumário

A leitura dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua de Divulgação Trimestral (PNADCT), referentes ao terceiro trimestre de 2019, mostra um quadro mais favorável que o observado no trimestre anterior. Houve uma redução da taxa de desemprego de 13,7% para 13,2%, mesmo quando descontados fatores sazonais. O aumento das ocupações, no entanto, tem sido composto em grande parte pela criação de postos informais, de maneira que há ainda cautela no mercado de trabalho. A massa salarial, por sua vez, sofreu impacto da redução no número de trabalhadores no setor público, com leve diminuição do rendimento médio.

Os registros do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/ME) mostram um quadro mais otimista, com criação de aproximadamente seis mil postos formais no terceiro trimestre. O número é inferior ao observado no trimestre anterior, contudo, segmentos como Construção e Comércio continuam em trajetória expansiva, sinalizando um bom ambiente de consumo no Distrito Federal.

#### 2. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua de Divulgação Trimestral

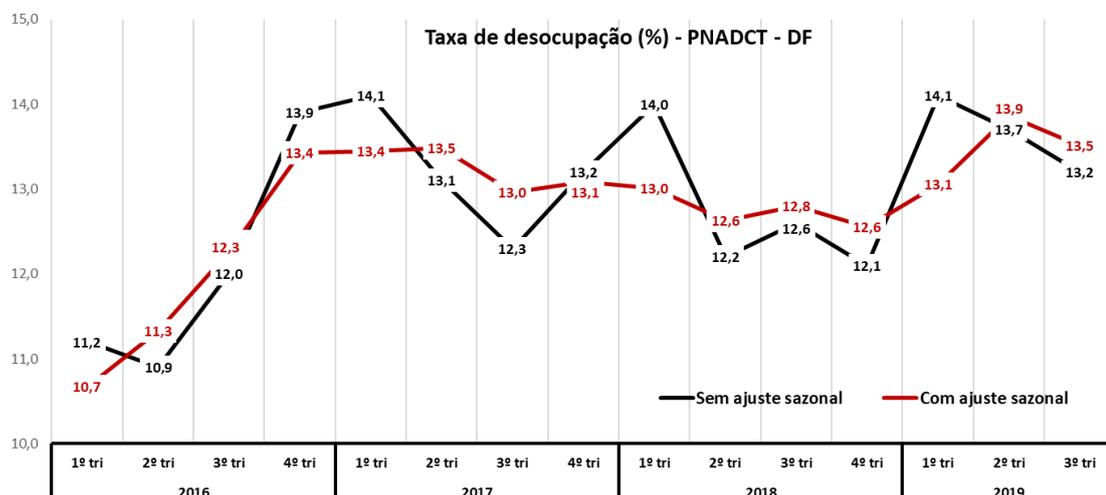
A taxa de desemprego medida pela PNADCT foi de 13,2% no trimestre encerrado em setembro de 2019 ante 13,7% em junho. Essa redução de desocupados é observada, também, quando descontados os efeitos sazonais, saindo de 13,9% em junho e alcançando 13,5%. Esse resultado vem de dois aumentos seguidos e, possivelmente, indica uma reversão da trajetória da taxa.

---

<sup>1</sup> Esta seção faz parte do Boletim de Conjuntura do Distrito Federal, divulgado com informações econômicas trimestrais sobre a região. Desde 2019, as seções têm sido divulgadas à medida que os indicadores tornam-se disponíveis, oferecendo uma análise mais recente.

Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, a taxa de desemprego está 0,6 ponto percentual acima. Cabe mencionar que essa maior taxa de desocupação ocorre concomitante a aumento de ocupados, indicando que tem havido expansão do mercado de trabalho, porém, insuficiente para conter o avanço no número de desempregados.

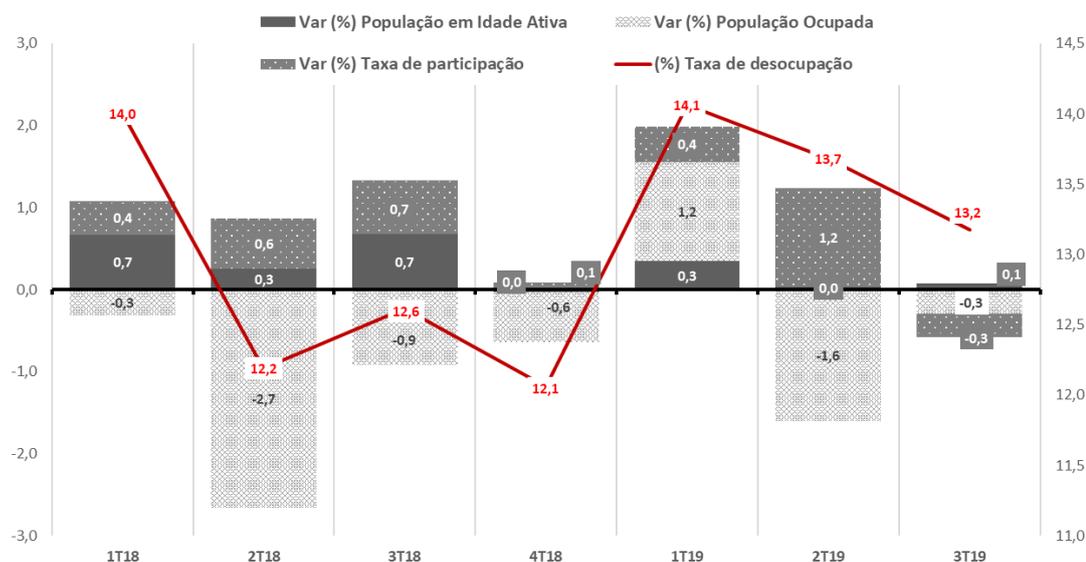
**Gráfico 1** - Taxa de desocupação - PNADCT - 1º trimestre de 2016 ao 3º trimestre de 2019 - (%) - Distrito Federal



Fonte: IBGE; Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

O Gráfico 2 apresenta a decomposição da variação da taxa de desemprego entre trimestres (3º em relação a 2º, 2º em relação a 1º etc.). O exercício revela que o aumento das ocupações contribuiu para reduzir a taxa de desemprego em 0,3 pp, mesma contribuição da taxa de participação. Isso aponta que, se de um lado, houve aumento da demanda por trabalhadores, de outro, houve uma redução da oferta de trabalho neste terceiro trimestre.

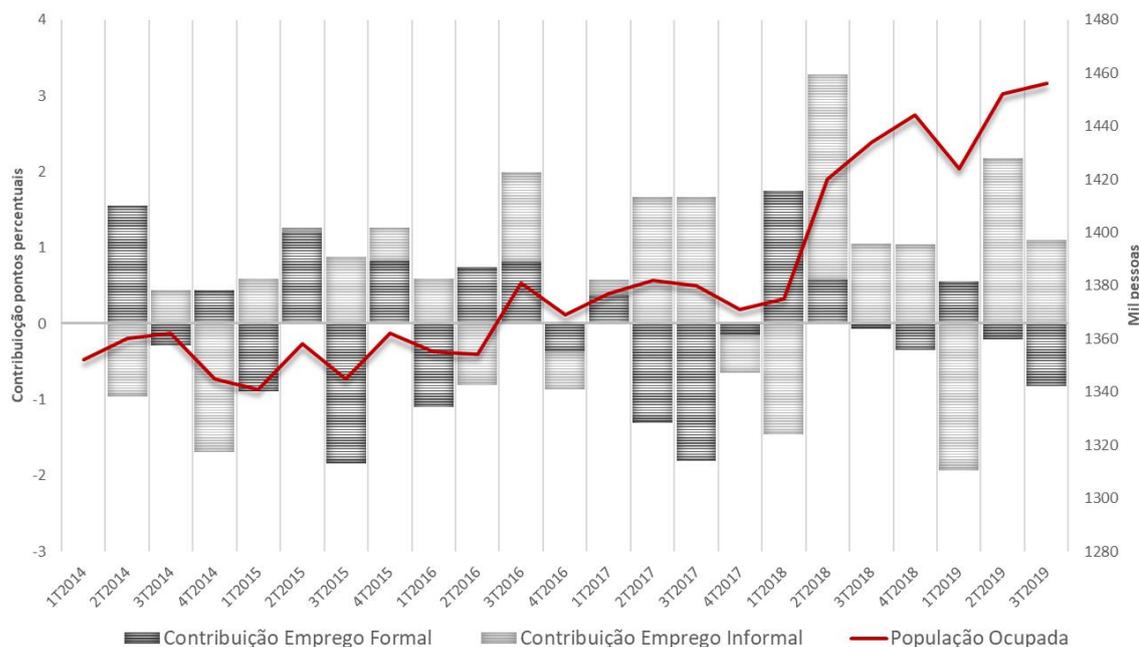
**Gráfico 2** - PNADCT: decomposição da variação na taxa de desocupação - 1º trimestre de 2018 ao 3º trimestre de 2019 - Contribuição em pp - Distrito Federal



Fonte: IBGE; Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

No que diz respeito à composição dos ocupados, cabe destacar o avanço no número de ocupados informais desde o início de 2018, como pode ser visto no Gráfico 3. Há, contudo, que se observar a trajetória do número de pessoas ocupadas, que mostrou uma mudança significativa: até 2017, o contingente oscilava em torno de 1,350 milhão, a partir de 2018, o patamar subiu para algo em torno de 1,430 milhão de ocupados. Isto mostra que tem havido expansão do mercado de trabalho, ainda que informal e insuficiente. Porém, essa trajetória parece ter desacelerado a partir do segundo trimestre de 2019.

**Gráfico 3 - PNADCT: decomposição da variação na população ocupada** — 1º trimestre de 2014 ao 3º trimestre de 2019 - Contribuição em pp - Distrito Federal



Fonte: IBGE; Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Especificamente, a comparação do terceiro trimestre com o segundo trimestre mostra uma redução da taxa de desemprego advinda de um aumento dos ocupados no setor privado sem carteira (mil pessoas) e dos trabalhadores por conta própria (17 mil pessoas). Um resultado desses reflete no rendimento médio que mostrou redução de 1,8%, alcançando, R\$3.887 no terceiro trimestre. Esses números podem ser observados na Tabela 1.

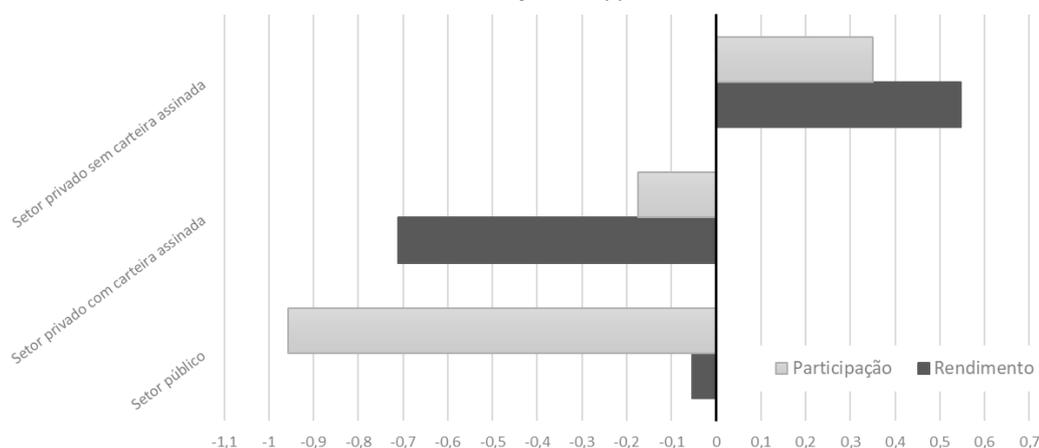
**Tabela 1** – PNADCT: síntese dos indicadores do mercado de trabalho – 3º trimestre de 2019 – Mil pessoas - Distrito Federal

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral				3º tri -2019 / 2º tri - 2019	
	1º trimestre 2019	2º trimestre 2019	3º trimestre 2019	Variação %	Variação Absoluta
<b>Indicadores (em mil pessoas)</b>					
<i>População</i>					
Em idade de trabalhar (PIA)	2.481	2.482	2.484	0,1	2
Na força de trabalho (PEA)	1.658	1.681	1.677	-0,2	-4
Ocupada	1.424	1.451	1.456	0,3	5
Desocupada	233	230	221	-3,9	-9
Fora de força de trabalho (inativos)	823	801	806	0,6	5
<i>Posição na ocupação</i>					
Empregado no setor privado com carteira	512	521	515	-1,2	-6
Empregado no setor privado sem carteira	121	142	143	0,7	1
Trabalhador doméstico	101	105	104	-1	-1
Empregado no setor público (inclusive servidor estatutário e militar)	329	314	306	-2,5	-8
Empregador	72	76	81	6,6	5
Conta própria	279	284	301	6	17
Trabalhador familiar auxiliar	10	9	6	-33,3	-3
<b>Taxas (em pontos percentuais)</b>					<b>Variação p.p.</b>
Taxa de desocupação	14,1	13,7	13,2	-	-0,5
Nível da ocupação	57,4	58,5	58,6	-	0,1
Taxa de participação na força de trabalho	66,8	67,7	67,5	-	-0,2
<b>Rendimento médio real habitual (em reais)</b>					<b>Variação %</b>
Ocupados (todos os trabalhos)	4.647	3.978	3.959	-0,5%	

Fonte: IBGE; Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Este recuo de rendimento de todos os trabalhos entre o segundo e o terceiro trimestres pode ser melhor analisado. É possível decompor a variação do rendimento do trabalho principal, de forma a identificar quais foram os fatores preponderantes desse comportamento. Particularmente, para o resultado do terceiro trimestre, observa-se que a redução do número de empregados no setor público, a queda no rendimento dos trabalhadores do setor privado formal e o aumento do número de trabalhadores informais foram os principais fatores para a redução de rendimento médio. (Gráfico 4).

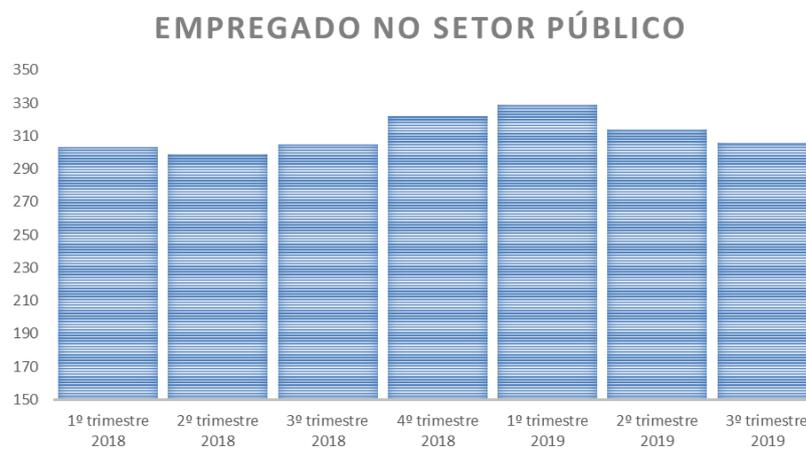
**Gráfico 4** - PNADCT: decomposição da variação no rendimento médio dos ocupados – 3º trimestre de 2019 ante 2º trimestre de 2019 - Contribuição em pp - Distrito Federal



Fonte: IBGE; Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

O primeiro fator destacado acima, referente à redução do número de empregados no setor público local, merece destaque por seus rendimentos importantes. O setor tem apresentado queda no seu número de vínculos há três trimestres (Gráfico 5), e as consequências disso são a diminuição do potencial de consumo e o poder de compra da população residente no Distrito Federal.

**Gráfico 5** – PNADCT: Número de empregados no setor público – Mil pessoas – 1º trimestre de 2018 ao 3º trimestre de 2019 – Distrito Federal



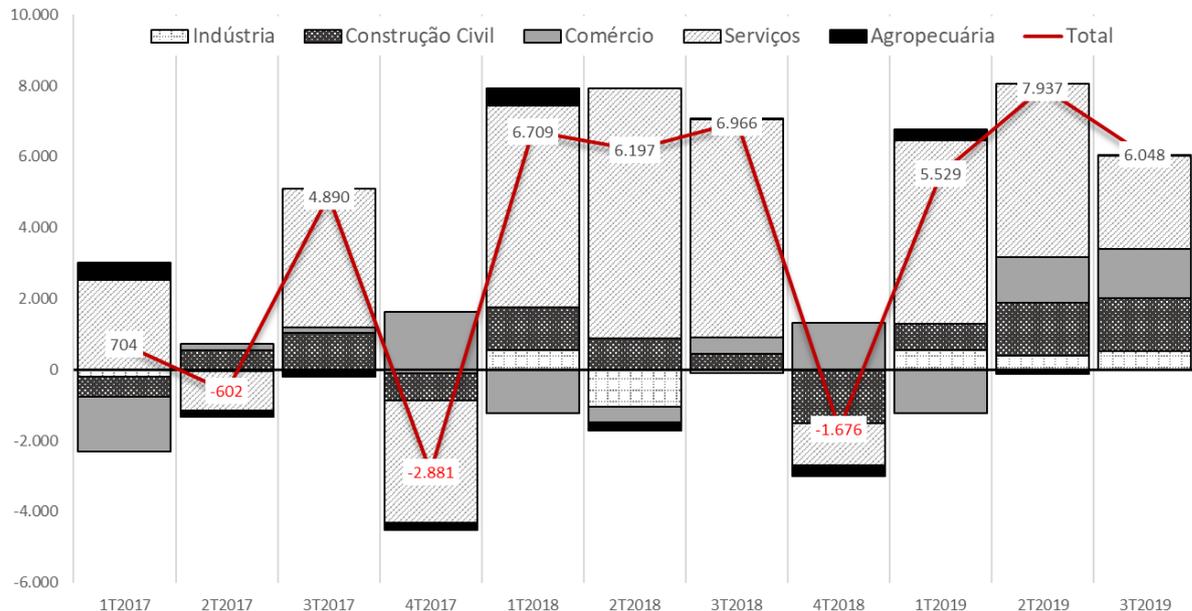
Fonte: IBGE; Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

### 3. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED (ME)

Os registros do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/ME) apresentam um desempenho no terceiro trimestre do setor privado formal um pouco diferente da PNADCT. O saldo entre admitidos e desligados no trimestre foi de 6.048, menor que o saldo do trimestre anterior e menor que o saldo do terceiro trimestre de 2018.

Apesar de ser uma desaceleração, cabe notar que o trimestre não registrou fechamento de postos em nenhum dos grandes setores, nem mesmo na Agropecuária (21). Além disso, Construção (1.497) e Comércio (1.377) mostraram criação de empregos e comportamento bem similar ao trimestre anterior. A desaceleração maior é sentida no setor de Serviços que, apesar de ainda gerar empregos, registrou o menor saldo ano (2.632). Já a Indústria, com criação de 521 postos de trabalho, tem apresentado trajetória consistente neste ano de 2019. (Gráfico 6)

**Gráfico 6** - CAGED - Saldo entre admitidos (+1) e demitidos (-1) por grandes setores e média móvel de quatro trimestres do saldo total - Distrito Federal – 1º trimestre de 2017 ao 3º trimestre de 2019

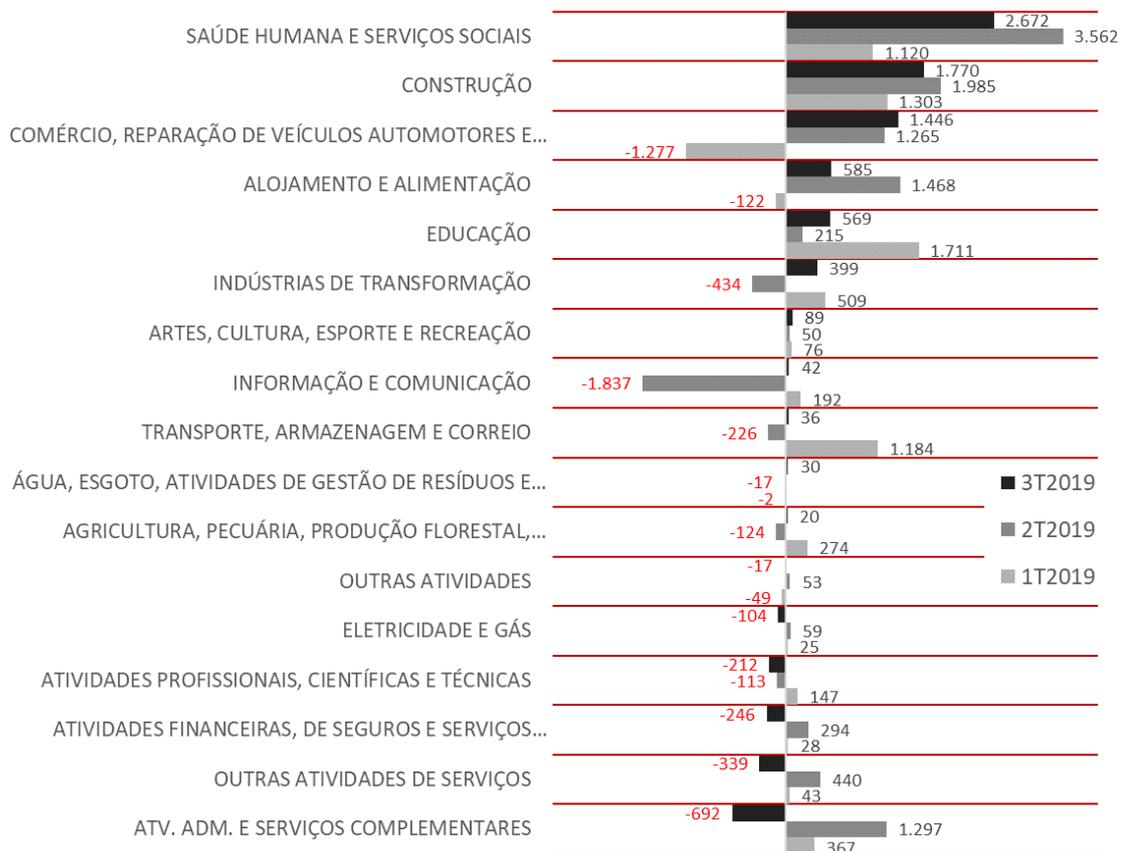


Fonte: CAGED/Ministério da Economia; Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Entre as atividades que apresentaram avanços no período, o destaque vai para o segmento de *saúde humana e serviços sociais*, com criação de 2.672 postos e que continua em sua trajetória expansiva. O segundo destaque é a *construção* com 1.770 vagas criadas e saldo positivo em todos os trimestres do ano de 2019. O *comércio, reparação de veículos automotores e autopeças* é a terceira atividade que mais gerou empregos no trimestre (1.446) e mostra um comportamento de recuperação após alguns anos destruindo postos de trabalho. O Gráfico 7 traz os números para os demais segmentos, ilustrando um revés no segmento de *atividades administrativas e serviços complementares*, com quase 700 vagas fechadas. É importante monitorar o segmento nos próximos períodos para identificar se este foi um ajuste pontual ou se é uma tendência setorial.

Em síntese, o mercado de trabalho no Distrito Federal encerrou o terceiro trimestre do ano com taxa de desemprego abaixo daquela observada no segundo trimestre, porém acima do observado no mesmo trimestre de 2018. Cabe ainda notar que o nível de ocupação está historicamente alto, embora grande parte do aumento de ocupados esteja inserido no trabalho informal, refletindo certa precarização do trabalho no Distrito Federal. Em relação às ocupações formais do setor privado, há que se destacar novamente o complexo da saúde e o bom desempenho do setor industrial, em particular na atividade da construção. Ambos segmentos têm se mostrado motores no processo de recuperação da economia do Distrito Federal. Por fim, o setor de comércio continua gerando postos de trabalho. Esse segmento, assim como a construção, tende a se beneficiar das melhores condições de crédito e aumento da confiança, e também a contribuir para a melhoria da atividade econômica local.

**Gráfico 7 - CAGED - Saldo entre admitidos (+1) e demitidos (-1) por CNAE Seção – 3º trimestre de 2019 – Distrito Federal**



Fonte: CAGED/Ministério da Economia; Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan. \* Outras atividades de serviços é a soma da categoria de mesmo nome do CAGED com os segmentos que apresentam saldo inferior a 200 em números absolutos

## Seção III

### Economia brasileira<sup>1</sup>

#### 1. Sumário

A leitura dos dados do PIB mostra uma expansão de 1,2% da atividade no terceiro trimestre do ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

Pelo lado da oferta, esse resultado se manifestou em todos os grandes setores, apontando avanço de 1,0% nos serviços, 2,1% na agropecuária e 1,0% na indústria.

Pelo lado da demanda, destaque para os aumentos do investimento (2,9%) e do consumo das famílias (1,9%), que superaram a queda do consumo do governo (-1,4%), e das Exportações (-5,5%).

A mediana das expectativas de mercado, porém, ainda aponta para um crescimento do PIB em 2019 pouco acima de 1,10%, revisada para cima desde o último boletim trimestral, quando estava em 0,8%.

O mercado de trabalho reflete o quadro da economia, com taxa de desemprego ainda elevada, atingindo 11,8% no trimestre de julho-agosto-setembro de 2019, porém estável em relação ao mesmo período do ano anterior (11,9%). Esse valor é o menor registrado no ano de 2019.

No que diz respeito aos preços, o IPCA segue bem controlado no ano. Em grande medida, este movimento refletiu o comportamento dos grupos alimentação e bebidas, habitação e transportes. Cabe notar que as medidas de núcleo também seguem comportadas, com evolução em geral modesta.

---

<sup>1</sup> Esta seção faz parte do Boletim de Conjuntura do Distrito Federal, divulgado com informações econômicas trimestrais sobre a região. Desde 2019, as seções têm sido divulgadas à medida que os indicadores tornam-se disponíveis, oferecendo uma análise mais recente.

## 2. Nível de atividade

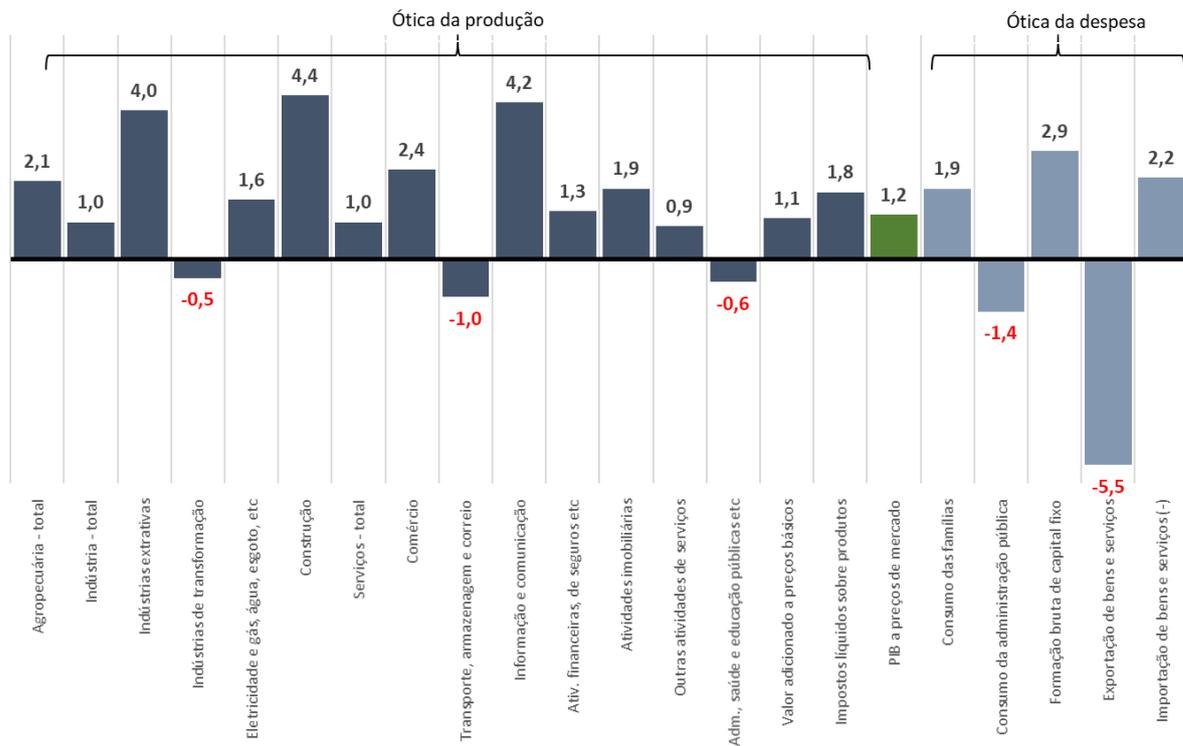
Os dados das Contas Nacionais, divulgados pelo IBGE no dia 03 de dezembro, mostram expansão da atividade no terceiro trimestre de 2019 face ao mesmo trimestre do ano anterior. O Produto Interno Bruto (PIB) avançou 1,2% no período após crescimento de 1,1% no segundo trimestre, contrariando novamente expectativas do mercado e indicadores de nível de atividade, como o IBC-Br do Banco Central, que apontou variação trimestral de -0,4% em sua série dessazonalizada em setembro de 2019. É o segundo trimestre consecutivo em que os resultados superaram as expectativas.

Pela ótica da produção, o aquecimento da atividade se refletiu nos três grandes setores. Os serviços apontaram alta de 1,0%, com crescimento em quase todas suas atividades, como o *comércio* (2,4%), o setor de *comunicações* (4,2%) e as *atividades imobiliárias* (1,9%). Apenas os serviços de *transporte, armazenagem e correios* (-1,0%) e os serviços de *administração, saúde e educação públicas* (-0,6%) não seguiram esse comportamento.

A indústria registrou variação de 1,0%, puxado pelo resultado da *construção*, com alta de 4,4%, e da *indústria extrativa*, de 4,0% (devido ao bom resultado na produção de petróleo). Os serviços industriais de utilidade pública (*eletricidade, gás, água, esgoto*, etc) também registraram alta, de 1,6%, enquanto a *indústria de transformação* mostrou redução de 0,5%, refletindo o resultado no trimestre das indústrias de celulose, química e metalurgia.

Finalmente, a agropecuária apresentou aumento de 2,1%, em função, principalmente, do aumento da produtividade e da produção de milho, algodão, laranja e mandioca.

**Gráfico 1 – Crescimento do Produto Interno Bruto - Variação no trimestre contra mesmo trimestre do anterior (%)**



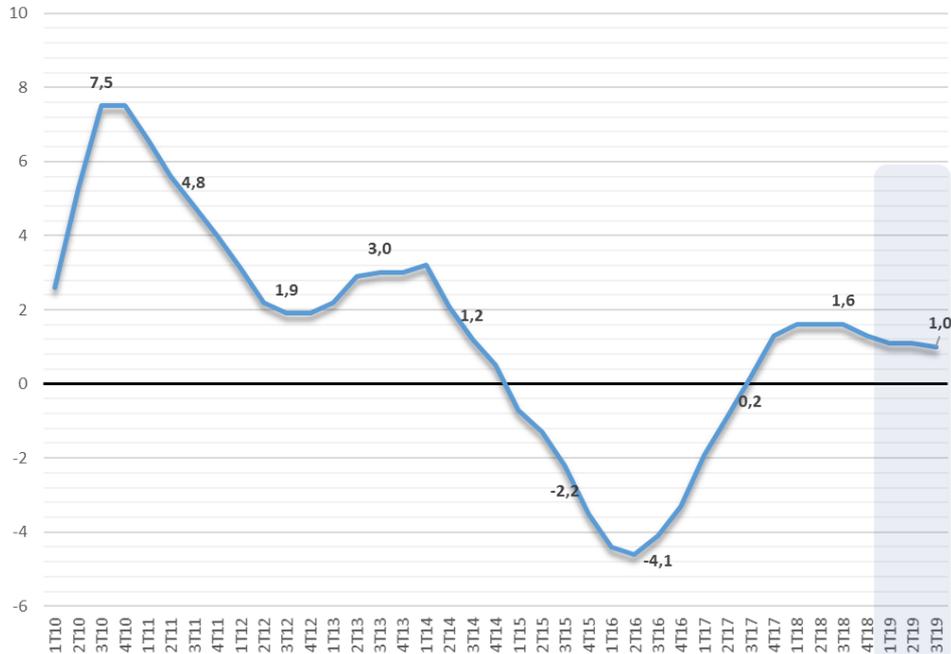
As importações entram no cálculo do PIB com sinal negativo.

Elaboração: Gecon/Dieps/Codeplan com dados do IBGE.

Pela ótica da despesa, a formação bruta de capital fixo registrou crescimento de 2,9%, reflexo do desempenho da construção e da produção de bens de capital. Já o consumo das famílias – importante componente da demanda interna – apresentou alta de 1,9%, configurando um dos motores do resultado do trimestre. De um lado, essa variação é reflexo de um mercado de trabalho morno, com tênues sinais de aquecimento – a taxa de desemprego no terceiro trimestre de 2019 foi de 11,8%, ante 11,9% no mesmo período do ano anterior. De outro lado, o poder de compra das famílias tem aumentado, com recuperação da massa salarial, expansão do crédito a pessoas físicas e a liberação parcial do FGTS e PIS-Pasep. Como resultado, houve uma melhora na confiança do consumidor, observado no Índice de Confiança do Consumidor (ICC-FGV), que subiu 6,1 pontos entre set/2019 e set/18, embora continue em um patamar baixo em termos históricos.

O PIB encerrou o terceiro trimestre de 2019 com variação de 1,0% no acumulado em quatro trimestres. Em especial, nota-se uma perda gradual de fôlego na atividade recente a partir do final de 2017 e uma estabilização no patamar de um ponto percentual nos três trimestres deste ano, conforme ilustrado no Gráfico 2.

**Gráfico 2 – Crescimento do Produto Interno Bruto - Variação acumulada em quatro trimestres (%)**

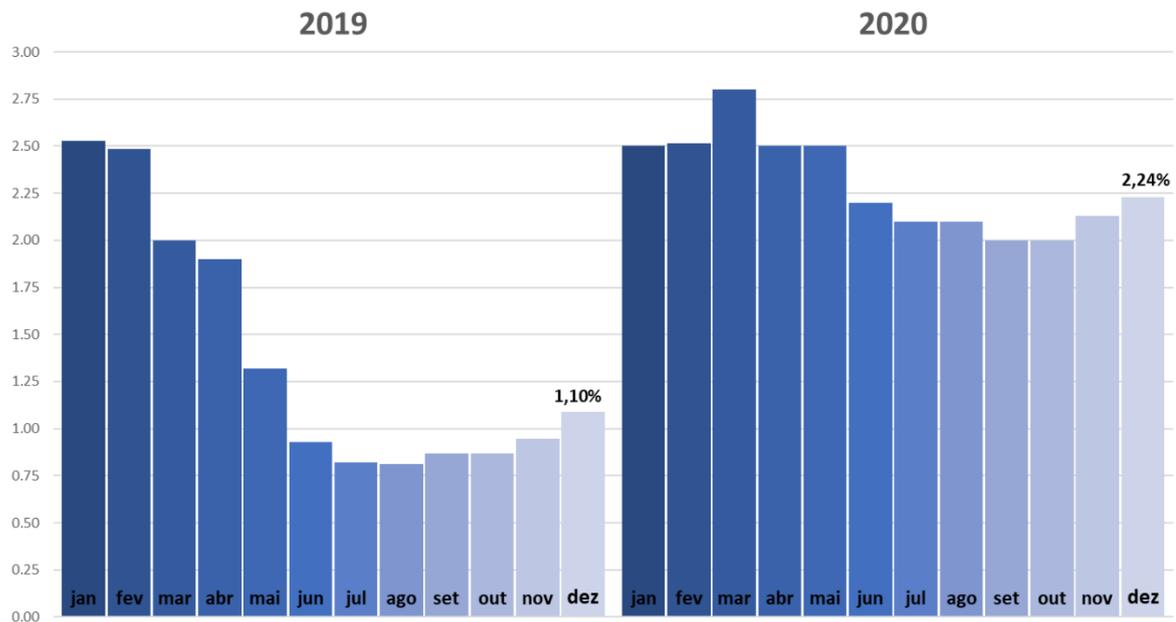


Elaboração: Gecon/Dieps/Codeplan com dados do IBGE.

Por fim, vale destacar que, após uma deterioração das expectativas para o crescimento do PIB em 2019, em setembro as expectativas de crescimento estabilizaram e em novembro, voltaram a mostrar tímido otimismo. De acordo com dados do boletim Focus do Banco Central, a mediana das expectativas para o crescimento do PIB em 2019 era próxima a 2,5% no início do ano.<sup>2</sup> No final de agosto, este valor havia caído para cerca de 0,8%. E, na primeira semana de dezembro estava em 1,10%. Já o cenário esperado para 2020, ainda que esteja em menor patamar do que o esperado no início do ano, mostrou também reação e fechou a primeira semana de dezembro com 2,24% de variação. Esse quadro mostra um cenário mais otimista de maneira geral, ainda que as expectativas sejam de crescimento econômico fraco por mais alguns anos.

<sup>2</sup> Boletins Focus – Relatório de Mercado de 4 de janeiro de 2019 e 6 de dezembro de 2019, disponíveis em <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/cronologicos>.

**Gráfico 3 – Expectativas de mercado para o crescimento anual do PIB (%) – 2019 e 2020**



Elaboração: Gecon/Dieps/Codeplan com dados do Banco Central.

### 3. Mercado de trabalho

O mercado de trabalho acompanha a trajetória da economia brasileira, mostrando lampejos de recuperação em meses recentes. Em especial, a taxa de desocupação medida pela PNADCT/IBGE encerrou o terceiro trimestre em 11,8%, percentual estável quando comparado com o mesmo trimestre de 2018, quando estava em 11,9%. A estabilidade se mantém nos dados da PNADC mensal (mais atualizados), e mostram uma taxa de 11,6% para o trimestre agosto-setembro-outubro de 2019, frente a 11,7% do mesmo período de 2018. Em termos absolutos, é estimado um total 12,4 milhões de pessoas desocupadas.

Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MT) reiteram esse cenário de tímida reação da atividade, com criação de mais de 840 mil postos de trabalho em 2019. Esse saldo positivo tem evitado o aumento do desemprego no país, porém, mostra-se insuficiente para absorver a massa de desocupados. Especificamente, no terceiro trimestre, foram gerados cerca de 338 mil postos formais. Esse valor ficou 1,8% acima do obtido no mesmo trimestre do ano anterior, quando foram gerados pouco menos de 333 mil novos vínculos.

#### 4. Inflação

O nível geral de preços, medido pelo IPCA, registrou alta de 3,27% no acumulado em doze meses até nov/19. Esse resultado se deve principalmente aos grupos de alimentação e bebida (0,8 pp), habitação (0,7 pp) e saúde e cuidados pessoais (0,7 pp). Cabe notar que as medidas de núcleo seguem comportadas, com evolução em geral bastante modesta. A mediana das expectativas do boletim Focus para o IPCA reflete esse comportamento, registrando, na primeira semana de dezembro, uma inflação esperada de 3,84% para 2019 – patamar confortável entre a meta, de 4,25%, e seu limite inferior, de 2,75%.<sup>3</sup>

#### 5. Política fiscal

No que diz respeito às contas públicas, os dados divulgados pela Secretaria de Tesouro Nacional apontam avanços ao longo do ano. Mais especificamente, o déficit primário do Governo Central alcançou R\$113,1 bilhões em 12 meses até out/19. Isso implica em um percentual de 1,58 do PIB, resultado abaixo da meta inicial de 1,94%. O resultado da Previdência Social continua a ser principal fonte de pressão no resultado negativo do Governo Central.

---

<sup>3</sup> Boletins Focus – Relatório de Mercado de 4 de janeiro de 2019 e 6 de dezembro de 2019, disponíveis em <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/cronologicos>.

## Seção IV

# Atividade Econômica do Distrito Federal<sup>1</sup>

### 1. Sumário

A leitura do Idecon-DF apresenta quadro favorável no terceiro trimestre. Na comparação com o mesmo trimestre de 2018, houve avanço de 1,8% do indicador. No que diz respeito aos grandes setores da atividade, a Agropecuária variou 1,4%, os Serviços, 1,8% e a Indústria mostrou importante variação positiva de 1,4%. O destaque vai para o desempenho da construção civil, que apontou seu melhor resultado desde junho de 2013.

As pesquisas setoriais, divulgadas pelo IBGE, trazem resultados ambíguos quanto ao comportamento dos três primeiros trimestres de 2019. A Pesquisa Mensal do Comércio Ampliada (PMC), por um lado, aponta variação positiva de 3,0% no volume do comércio varejista ampliado no acumulado até setembro. Pelo outro, a Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS), registrou retração de -1,9% no período, comparado ao resultado de -0,8% até junho, destoando do resultado positivo identificado no Idecon-DF.

Entre os indicadores auxiliares se destaca a expansão do saldo de crédito a pessoas físicas, que continuou no terceiro trimestre e que influencia o consumo das famílias no Distrito Federal. Como pontos negativos, cita-se a retração das exportações do DF, especialmente da indústria de baixa tecnologia e da cultura de soja.

O boletim mostra, portanto que a economia do DF tem mostrado uma aceleração em sua trajetória de recuperação, com importantes aumentos do nível de atividade de alguns segmentos, como a construção e o comércio. O mercado de trabalho e o comportamento dos preços corroboram esse movimento.

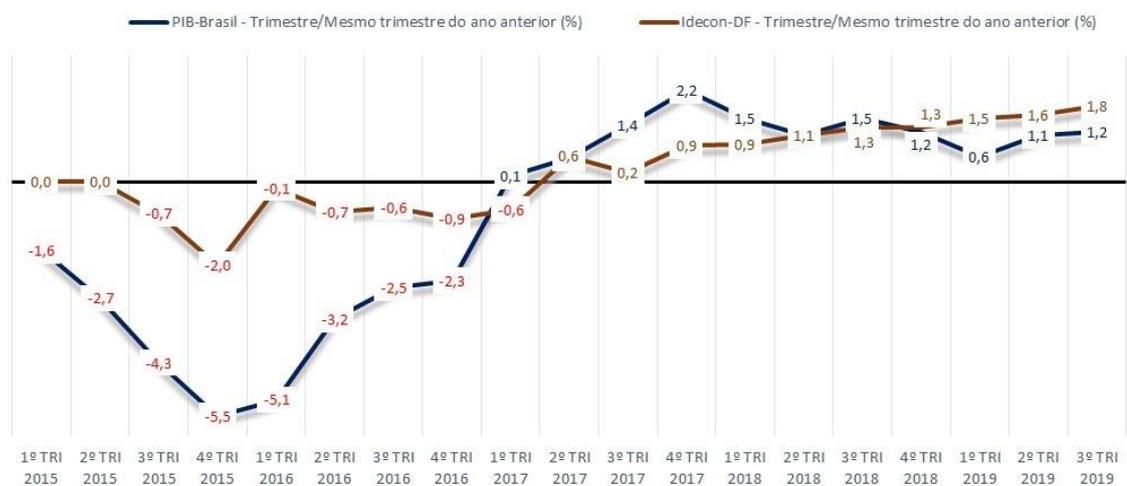
---

<sup>1</sup> Esta seção faz parte do Boletim de Conjuntura do Distrito Federal, divulgado com informações econômicas trimestrais sobre a região. Desde 2019, as seções têm sido divulgadas à medida que os indicadores tornam-se disponíveis, oferecendo uma análise mais recente.

## 2. Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal – Idecon-DF

A economia do Distrito Federal tem mostrado uma trajetória de recuperação econômica consistente ao longo dos últimos trimestres, ainda que pouco acelerada. Desde o primeiro trimestre de 2018, a economia tem apontado resultados positivos, e, no terceiro trimestre de 2019, a leitura do Idecon-DF apresentou alta de 1,8% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Este é o quarto resultado do Idecon-DF com variação percentual acima da variação do PIB do Brasil (calculado pelo IBGE) desde 2016. (Gráfico 01)

**Gráfico 01** - PIB-Brasil e Idecon-DF – 1T2015 a 3T2019 - Taxa Trimestral – Variação (%)



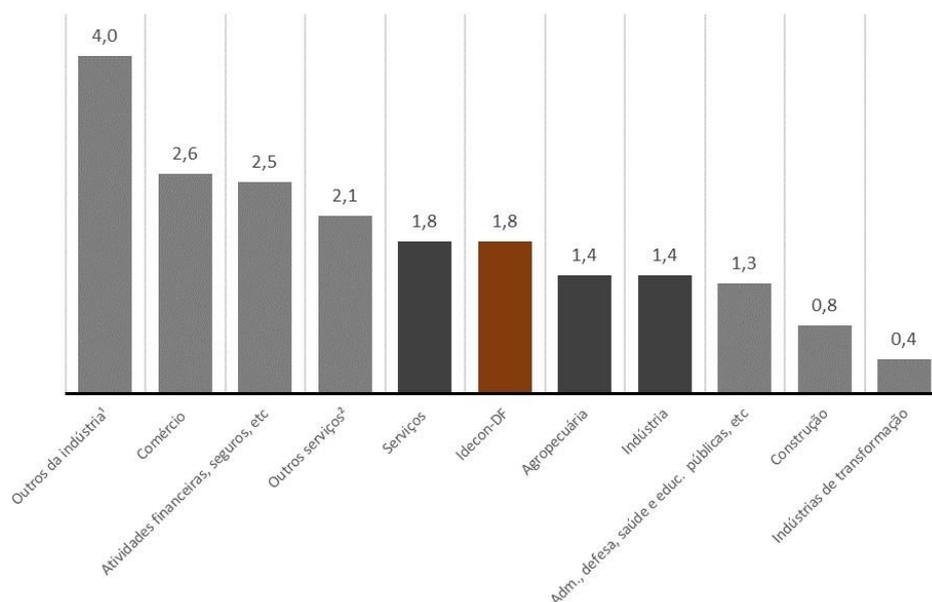
Fonte: IBGE. Elaboração: Gecon/Dieps/Codeplan

No terceiro trimestre de 2019, o Idecon-DF apresenta resultados positivos em todos os segmentos monitorados. A Agropecuária e a Indústria ambos registraram aumento de 1,4% na comparação com o mesmo trimestre do ano passado, enquanto o setor de Serviços, responsável por 95,7% da economia do DF, cresceu 1,8%, confirmando sua trajetória ascendente.

Na Agropecuária, o resultado foi positivo quando comparado ao terceiro trimestre de 2018, quando houve uma retração de 3,0%. A cultura de milho foi o destaque da produção local novamente, como vem acontecendo durante todo o ano. A produção de soja manteve-se estável enquanto a de feijão caiu.

No Brasil, a Agropecuária mostrou leve alta de 1,4% no trimestre, resultado de aumentos na produção de milho (21,6%), não sendo maior por conta de leves contrações na soja (-3,2%) e na cana-de-açúcar (-2,6%).

**Gráfico 02** - Variação Trimestral (%) - IDECON-DF – Segmentos de Atividade Econômica - Distrito Federal – Trimestre em relação ao mesmo trimestre no anterior – 3T2019



Fonte: Codeplan. Elaboração: Gecon/Dieps/Codeplan

<sup>1</sup>Extrativa mineral e Eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana. <sup>2</sup>Informação e Comunicação; Alojamento e alimentação; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; Educação e saúde mercantis; e Serviços domésticos; Transporte, armazenagem e correio e Atividades imobiliárias.

A Indústria apontou crescimento de 1,4% no terceiro trimestre, melhor resultado no setor desde junho de 2013. De acordo com a Federação de Indústrias do Distrito Federal (FIBRA), o indicador de confiança do empresário industrial, que vinha demonstrando uma trajetória de queda desde janeiro de 2019, a partir de maio mudou de direção e passou a registrar altas seguidas, atingindo em novembro o segundo melhor resultado para o mês desde o início da série em 2010. Esse comportamento indica uma reversão do pessimismo encontrado no início do ano entre o empresariado industrial<sup>2</sup>, corroborada pelos números do Idecon-DF.

Na desagregação por segmentos industriais, o destaque foi a Construção, que seguiu a trajetória de recuperação constatada no trimestre anterior e apontou crescimento de 0,8%. Esse resultado, embora ainda tímido, representa a maior variação positiva no setor desde o último trimestre de 2012. A Indústria de transformação cresceu 0,4% no período, enquanto o agregado Outros da indústria, que inclui tanto a Indústria Extrativa como as Atividades de Serviços de Utilidade Pública, mostrou elevação de 4,0%.

Em nível nacional, apenas a Indústria de transformação apontou resultado negativo (-0,5%), com os demais segmentos mostrando elevação, especialmente a Construção, que manteve a trajetória de ascensão do trimestre anterior e cresceu 4,4% no período.

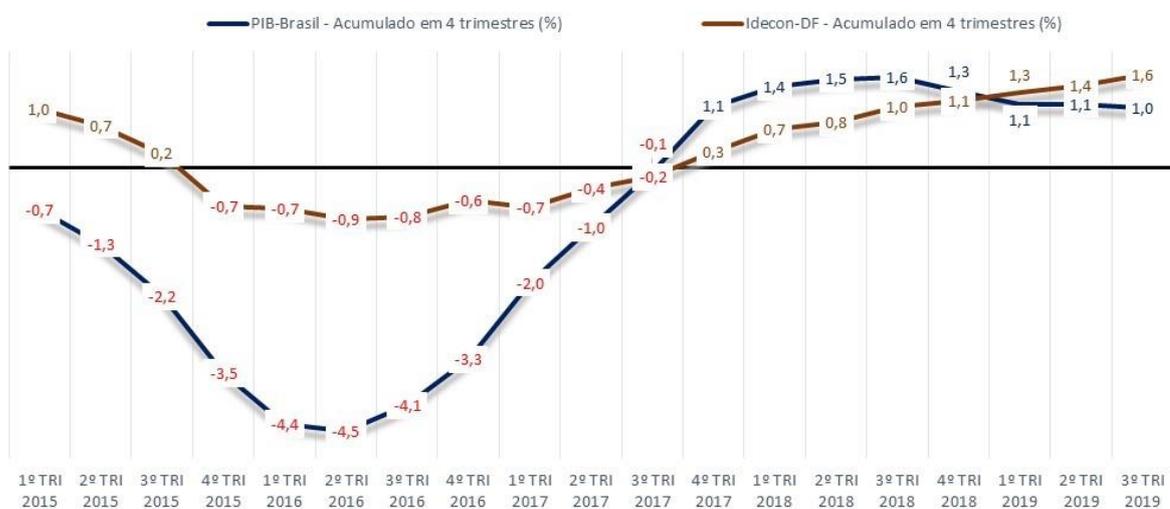
Já em relação aos Serviços (1,8%), o comportamento do setor no Distrito Federal continua a ser de leve aceleração da trajetória ao longo do tempo. Entre as desagregações possíveis, observa-se que o segmento de Comércio registrou elevação de 2,6%, após crescimento de 1,0% no período anterior. A Administração, defesa, saúde e educação públicas mostrou elevação de 1,3% quando comparada ao mesmo trimestre do ano anterior.

<sup>2</sup> Índice de Confiança do Empresário Industrial do Distrito Federal ICEI-DF – Novembro de 2019 - <https://www.sistemafibra.org.br/fibra/produtos-e-servicos/pesquisas-economicas/indice-de-confianca/indice-de-confianca-do-empresario-industrial-do-df-icei-novembro-2019/download>

O segmento de atividades financeiras, responsável por quase 15% do PIB do Distrito Federal, registrou expansão de 2,5%, sendo um dos protagonistas do crescimento do Idecon-DF na comparação com o mesmo trimestre de 2018, juntamente com o agregado de Outros serviços (2,1%).

Uma forma de analisar a trajetória do Idecon-DF de maneira mais suavizada é olhar para a taxa acumulada em quatro trimestres. Essa medida atenua variações pontuais, permitindo que se observe a tendência do indicador. Assim, a partir do Gráfico 03, é possível perceber que o Idecon-DF tem mostrado uma trajetória ascendente desde o começo de 2017. Em contrapartida, a trajetória do Brasil passou por um processo de desaceleração no final de 2018, atingindo no ano de 2019 uma certa estabilidade em torno de 1,0% de variação.

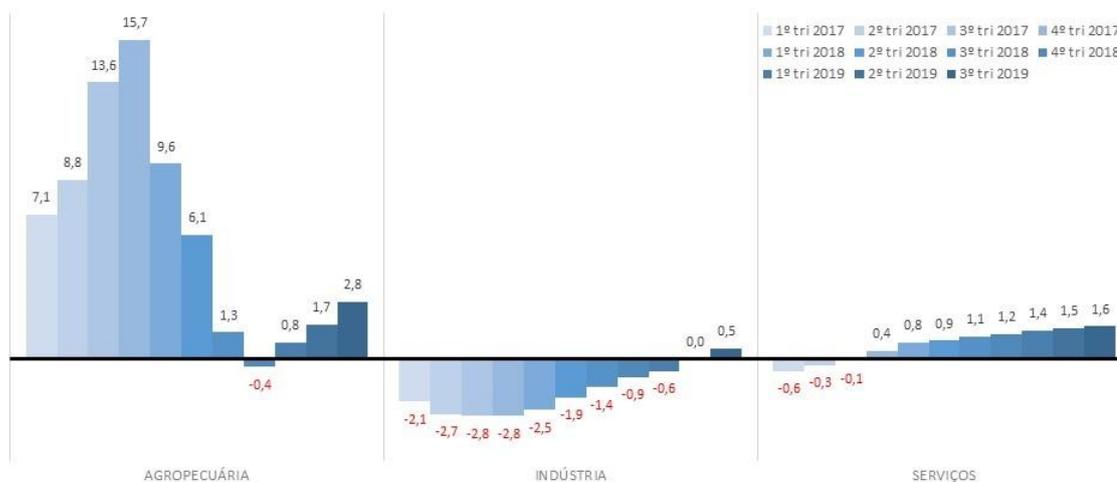
**Gráfico 03** - PIB-Brasil e Idecon-DF – 1T2015 a 3T2019 - Taxa acumulada em quatro trimestres – Variação (%)



Fonte: IBGE e Codeplan. Elaboração: Gecon/Dieps/Codeplan

É o terceiro trimestre consecutivo que o Idecon-DF mostra variações maiores que as do PIB do Brasil. A desagregação do Idecon-DF em grandes setores de atividade econômica permite observar quais são os segmentos responsáveis pelo resultado. O Gráfico 04 apresenta essa desagregação. É possível identificar claramente a trajetória de recuperação do setor de serviços desde o início de 2017. Já o setor industrial reagiu depois, a partir do primeiro trimestre de 2018. Finalmente, a Agropecuária continua mostrando resultados bastante voláteis devido à sua sensibilidade ao clima, potencializada pela sua baixa participação na economia local.

**Gráfico 04** - Idecon-DF – 1T2017 a 3T2019 - Segmentos de Atividade Econômica - Taxa acumulada em quatro trimestres – Variação (%)



Fonte: Codeplan. Elaboração: Gecon/Dieps/Codeplan

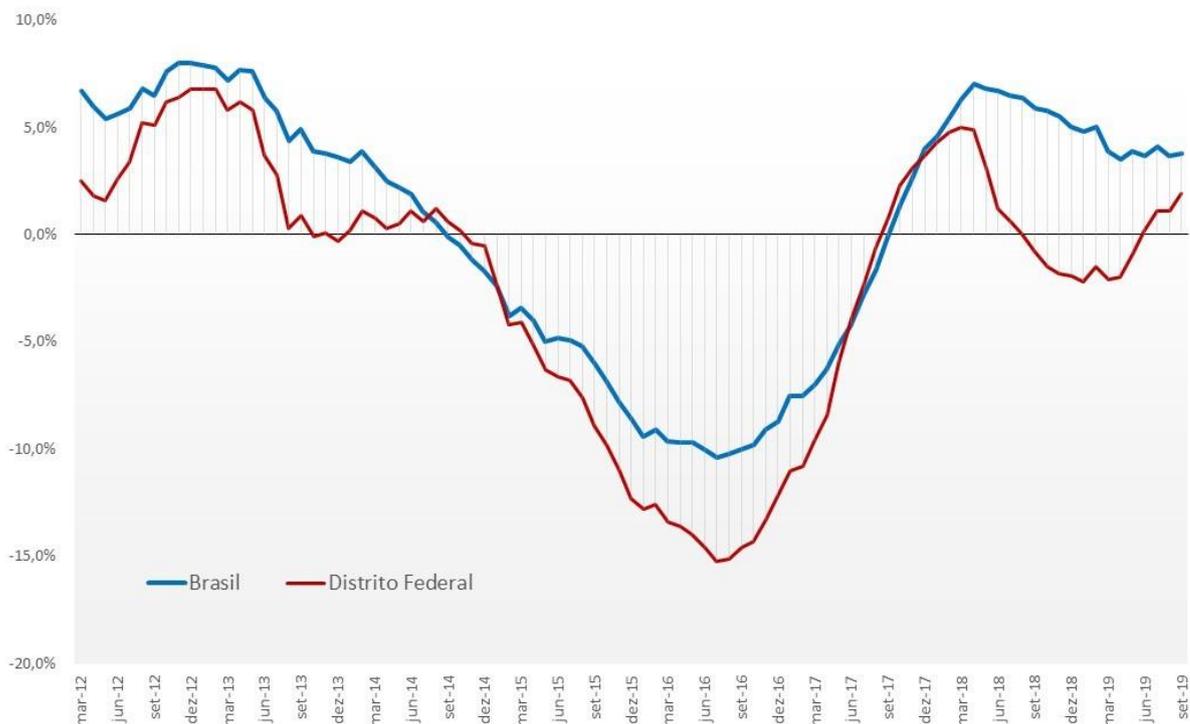
Conforme visto, os números do Idecon-DF continuam a mostrar um ritmo cadenciado de recuperação econômica. O destaque do trimestre é a Construção, importante mobilizadora da economia, que alcançou sua maior variação positiva desde o último trimestre de 2012. A seguir serão analisadas duas pesquisas conjunturais do IBGE que detalham melhor o desempenho dos setores de Comércio e de Serviços não financeiros no trimestre.

### 3. Comércio

Assim como no Idecon-DF, a leitura dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio Ampliado (PMC), divulgada pelo IBGE, mostra um cenário mais otimista para o comércio local. Cabe lembrar que o indicador de comércio do Idecon/DF diz respeito ao comércio varejista e atacadista, enquanto a PMC Ampliada diz respeito somente ao varejo. Os números da PMC Ampliada em setembro de 2019 apresentam um resultado positivo no acumulado em 12 meses de 1,9%.

Apesar das recorrentes contrações no comércio registradas pela PMC, cabe observar no Gráfico 05 que a trajetória de queda recente foi revertida a partir de abril desse ano, mostrando uma tendência de recuperação e uma convergência para a trajetória do Brasil. Essa expansão verificada no volume de vendas elevou a posição do DF entre as unidades federativas no acumulado em 12 meses. Em setembro de 2019, o DF passou da 24ª posição (jun/19) para a 18ª posição no ranking.

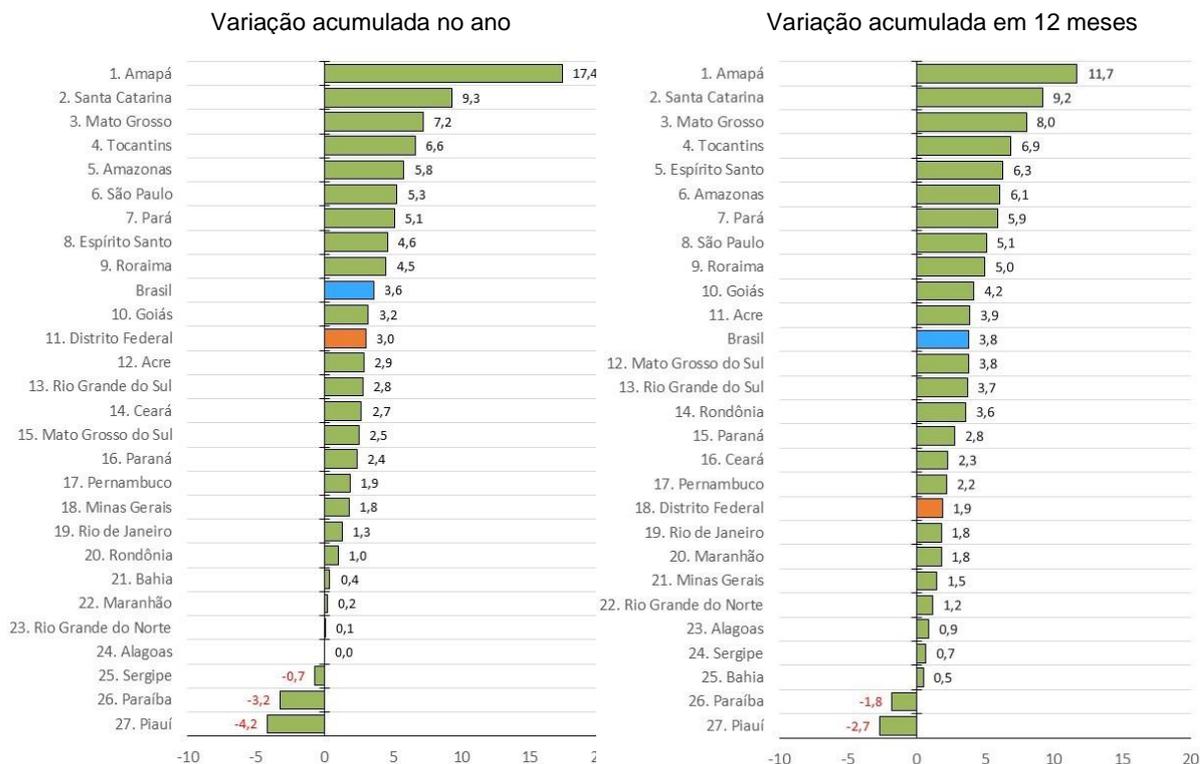
**Gráfico 05** - Variação acumulada em 12 meses do volume de vendas no Comércio Varejista Ampliado – (%) – Brasil e Distrito Federal – mar/12 a set/19



Fonte: IBGE. Elaboração: Gecon/Dieps/Codeplan

A guinada observada na trajetória do Distrito Federal no acumulado em 12 meses se reflete também no acumulado no ano, com uma variação positiva de 3,0%. A média nacional nessa métrica foi de 3,6%, sendo que sete estados expandiram seu volume de vendas em mais de 5% no período. No Gráfico 06 é possível notar ainda que as Unidades da Federação que registram números negativos localizam-se no Nordeste do país.

**Gráfico 06** - Volume de vendas no Comércio Varejista Ampliado - Acumulado no ano (esquerda) e em 12 meses (direita) – Variação % – Brasil e Unidades Federativas – Set/19



Fonte: IBGE. Elaboração: Gecon/Dieps/Codeplan

A PMC desagregada é apresentada no Gráfico 07. O resultado positivo em setembro foi registrado em metade dos segmentos. Três segmentos se destacam: os Artigos de farmácia e Artigos de uso pessoal vêm mostrando recuperação do nível de volume desde meados de 2017, enquanto os Materiais de construção seguem mostrando variação positiva nas pesquisas mensais de comércio desde o início de 2017. Cabe a menção de que este segmento apesar de ter relação com a construção civil, apresenta relação principal com os serviços residenciais, de reparos, consertos e reformas.

Do lado negativo, destaca-se o segmento de livros, jornais, revistas e papelaria, que é um mercado em crise em todo o país e que tem registrado localmente a saída de grandes estabelecimentos. O segmento de móveis, após alguns meses em alta no ano passado, voltou ao terreno negativo. Já o comércio de combustíveis e lubrificantes, que apontava retração em 12 meses em junho, mostrou expansão de 5,2% no indicador em setembro.

**Gráfico 07 - Variação do volume de vendas no Comércio Varejista Ampliado por segmentos – Variação no ano e no acumulado em 12 meses (%) – Distrito Federal – Set/19**

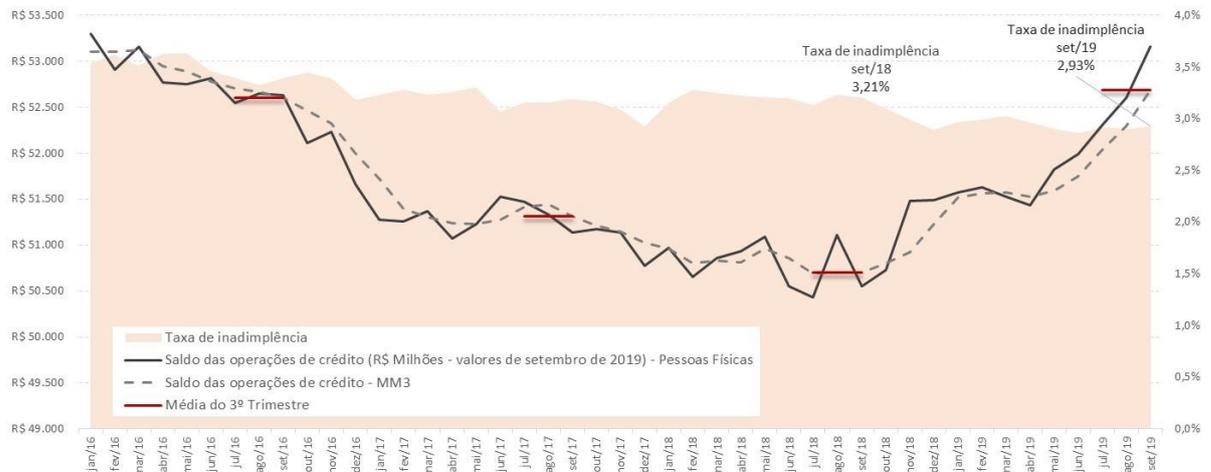
Fonte: IBGE. Elaboração: Gecon/Dieps/Codeplan



A PMC é uma pesquisa que só avalia o comércio varejista local, isto é, vendas realizadas localmente a consumidores finais. Ela poderia, em um primeiro momento, ser uma medida do consumo das famílias do Distrito Federal. Há, contudo, outros indicadores que também podem informar sobre o consumo local. Entre eles, citam-se o crédito à pessoa física, a taxa de inadimplência e a massa de rendimentos. A evolução do saldo de crédito a pessoas físicas no DF em valores reais e a taxa de inadimplência são apresentadas no Gráfico 08. Observa-se uma clara evolução quando comparado ao mesmo período do ano passado, conforme demonstrado pela comparação das médias móveis do terceiro trimestre de cada ano.

A situação financeira das famílias é uma importante restrição ao consumo varejista, e, portanto, ao comércio. Dentre os indicadores de finanças apresentados no Gráfico 08, a taxa de inadimplência de pessoas físicas mostra uma melhora do quadro financeiro das famílias do DF. Na comparação de set/19 contra mesmo mês de 2018, observa-se uma redução expressiva no indicador de 0,28 pontos percentuais. Essa diminuição foi acompanhada de uma trajetória ascendente do saldo de crédito a pessoas físicas.

**Gráfico 08** - Saldo de crédito a pessoas físicas (R\$ valores a preços de set/19) e taxa % de inadimplência de pessoas físicas – jan/16 a set/19 – Distrito Federal



Fonte: BCB – Séries Históricas – Elaboração Própria

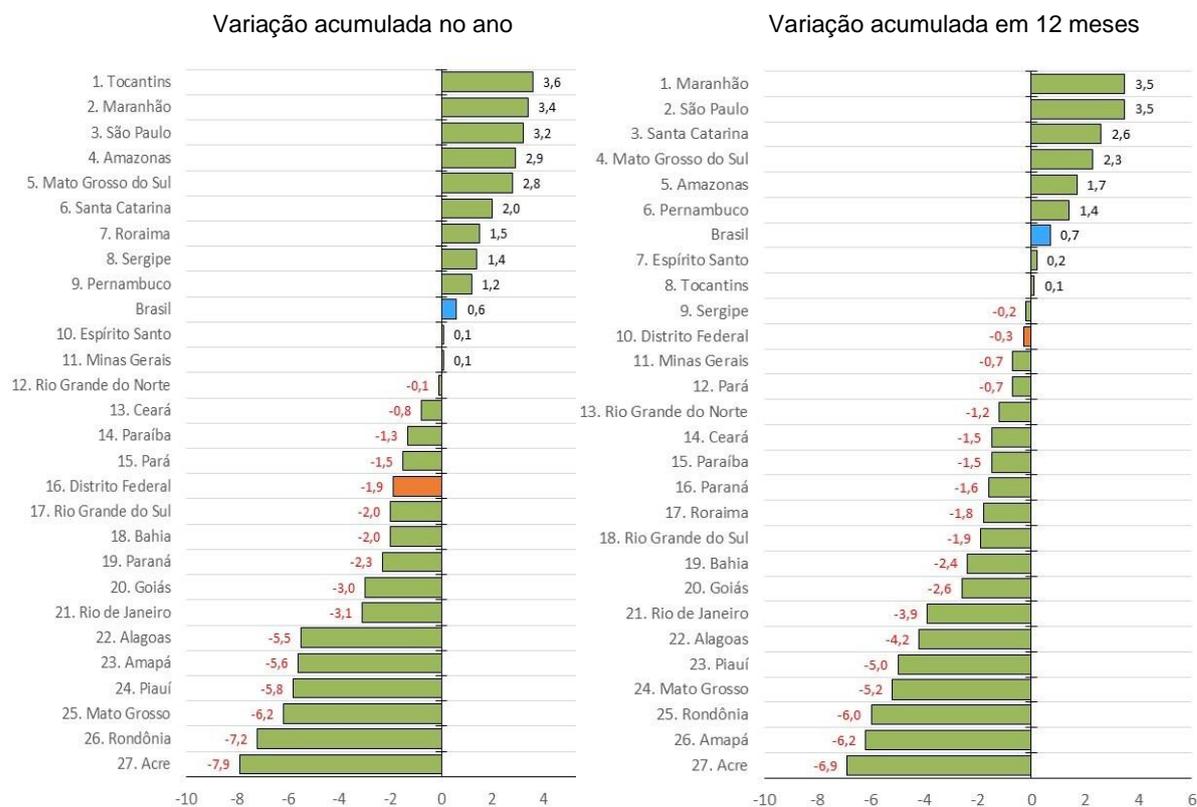
#### 4. Serviços não financeiros

A leitura da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE) mostra um cenário um pouco diferente do reportado pelo indicador “Outros Serviços” do Idecon/DF<sup>3</sup>. Mais especificamente, houve redução de -1,9% da PMS nos três primeiros trimestres de 2019, enquanto o indicador do Idecon/DF para esses serviços mostrou uma variação de 2,3%<sup>4</sup>. Na comparação com as demais regiões pesquisadas, a contração da PMS no Distrito Federal o colocou na décima sexta posição do ranking. O Brasil e mais nove estados registraram alta no período (Gráfico 09).

<sup>3</sup> A Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE é composta por segmentos de serviços, porém não inclui Administração, Defesa, Saúde, Educação Públicas e Seguridade Social, não inclui atividades financeiras e não inclui o Comércio. Dessa maneira, a comparação da PMS deve ser feita com o indicador de “Outros Serviços” do Idecon-DF.

<sup>4</sup> As demais informações do acumulado no ano do Idecon-DF podem ser encontradas no Boletim Idecon-DF. <http://conjunturaeconomica.codeplan.df.gov.br/category/nivel-de-atividade/>

**Gráfico 09** - Volume do volume de Serviços - Acumulado no ano (esquerda) e em 12 meses (direita) – Variação % – Brasil e Unidades Federativas – Set/19



Fonte: IBGE. Elaboração: Gecon/Dieps/Codeplan

O acumulado em 12 meses mostra como a trajetória da PMS do Distrito Federal muda de direção a partir do primeiro trimestre de 2019, quando ainda registrava números positivos. (Gráfico 10). Em set/19, esse indicador foi de -0,3%, configurando uma retração em um dos segmentos de maior participação da economia do Distrito Federal.

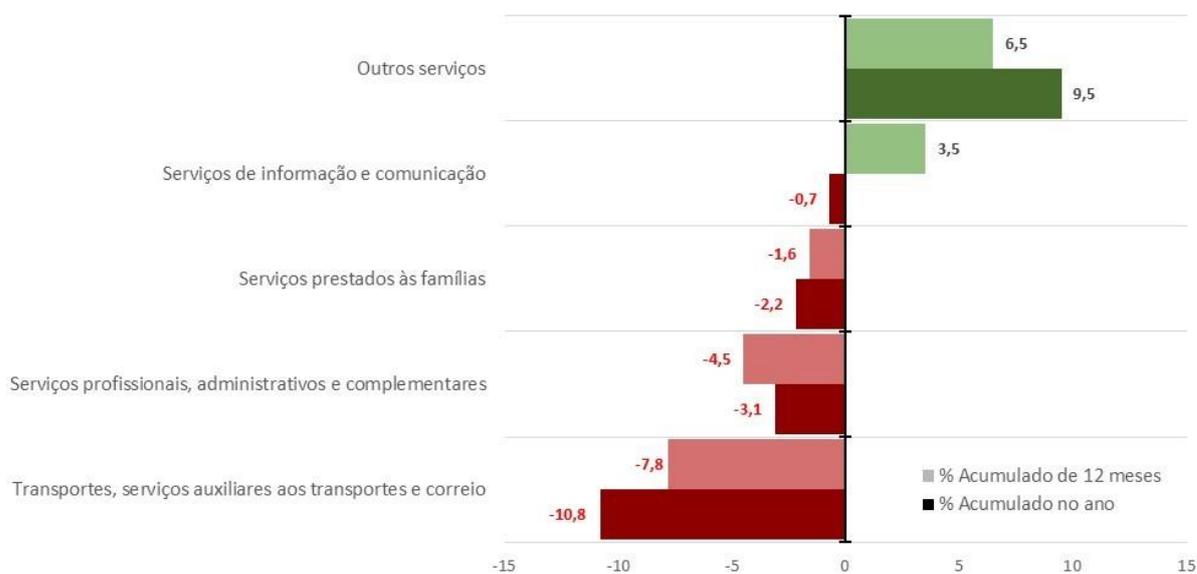
**Gráfico 10** - Variação acumulada em doze meses do volume de Serviços – (%) – Brasil e Distrito Federal – mar/13 a jun/19



Fonte: IBGE. Elaboração: Gecon/Dieps/Codeplan

Para entender esse movimento, é válido olhar para os segmentos da Pesquisa Mensal de Serviços. Na análise desagregada no Gráfico 11, nota-se que em set/19, somente os segmentos de Serviços de informação e comunicação e Outros serviços registraram números positivos no acumulado em doze meses, seguindo a mesma trajetória do trimestre anterior. Isso indica que o movimento de queda do terceiro trimestre foi quase generalizado no setor de serviços não financeiros.

**Gráfico 11** - Variação do volume de Serviços – Acumulado no ano e em 12 meses – Segmentos de Serviços – Variação % – Distrito Federal – Set/19



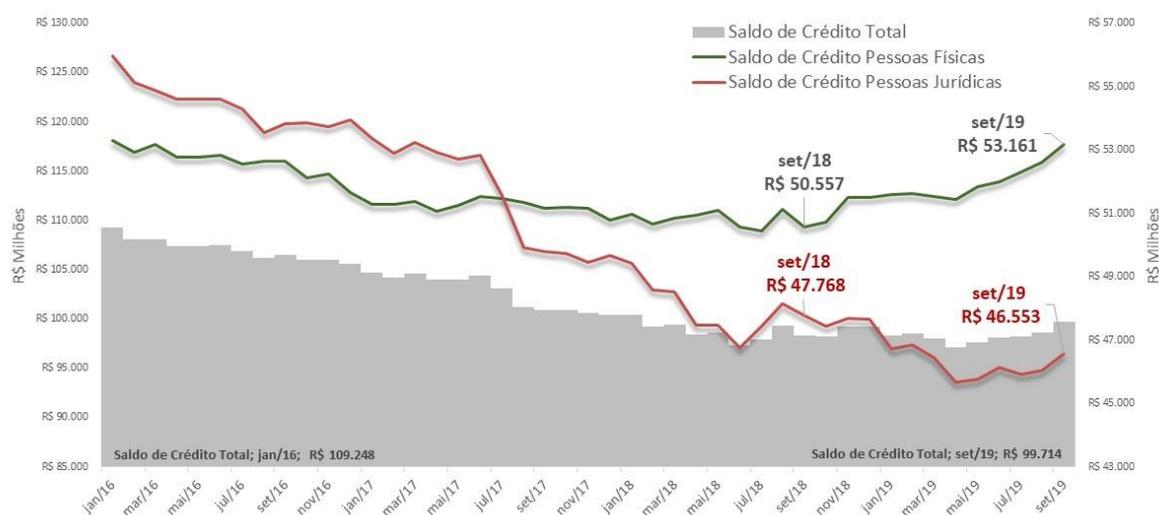
Fonte: IBGE. Elaboração: Gecon/Dieps/Codeplan

## 5. Indicadores Auxiliares

Um dos indicadores que auxiliam na análise do desempenho econômico do Distrito Federal é o saldo de crédito. É possível observar no Gráfico 12 a redução do saldo de crédito total entre jan/16 e abr/19, ponto a partir do qual esse comportamento se reverte. Em relação ao mesmo período de 2018, o terceiro trimestre de 2019 mostrou uma leve expansão no saldo total de crédito, com variação positiva de 1,4%. A movimentação financeira e o financiamento de famílias e empresas se refletem diretamente no nível de atividade econômica da região, uma vez que o crédito financia investimentos, consumo das famílias e o capital de giro de empresas para manutenção de suas atividades rotineiras.

Em relação a pessoas jurídicas, no terceiro trimestre de 2019 verifica-se uma redução de -2,5% no saldo de crédito quando comparado ao mesmo trimestre de 2018, semelhante ao trimestre anterior, quando a variação foi de -2,9%. Mesmo com essa diminuição na comparação interanual, cabe olhar para a curva de crédito a pessoas jurídicas no Gráfico 12. O crédito financia não apenas os investimentos das empresas, mas, também, o capital de giro, duplicatas e consumo intermediário das empresas. Assim, um montante menor de operações de crédito implica menos recursos para a manutenção das atividades econômicas do Distrito Federal.

**Gráfico 12** - Saldo das operações de crédito (R\$ valores a preços de set/19) – pessoas físicas e pessoas jurídicas – jan/16 a set/19 – Distrito Federal



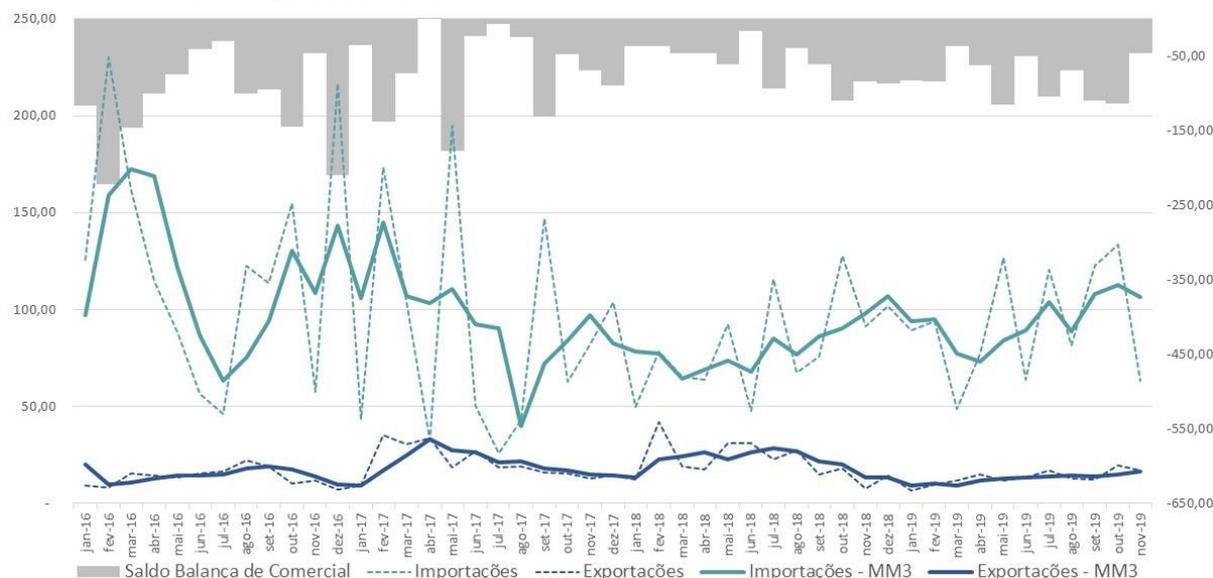
Fonte: BCB – Séries Históricas – Elaboração Própria

Nota-se que, por outro lado, a trajetória do saldo de crédito a pessoas físicas se manteve crescente desde abr/19, atingindo em set/19 um valor 5,2% superior ao obtido no mesmo mês do ano anterior. Além disso, o saldo de crédito a pessoas físicas desde meados de 2017 tem sido maior em valores absolutos do que o saldo de crédito a pessoas jurídicas. O crédito a pessoas físicas possui boa relação com o consumo das famílias, e o volume de comércio, principalmente no que toca aos bens duráveis, como por exemplo automóveis e geladeira, e semiduráveis, como vestuários e calçados. Cabe mencionar que o crédito à pessoa física no Distrito Federal tem a característica de ser mais estável, provavelmente, devido à sua característica peculiar de possuir uma massa salarial baseada em salários do setor público.

Outro indicador que auxilia no diagnóstico da economia local são as transações do Distrito Federal com o resto do mundo. Os números agregados do comércio exterior para o DF estão apresentados no Gráfico 13. O aumento das importações constatado no período

anterior se configurou também no terceiro trimestre do ano, apesar de uma queda pontual no mês de ago/19. Cabe lembrar que as principais importações do DF dizem respeito a medicamentos e vacinas, isto é, compras públicas que têm por destino todo o país, sendo este o motivo do DF registrar saldo negativo de sua balança comercial desde 1997.

**Gráfico 13** – Valor US\$ FOB – Importações, Exportações e Saldo da balança comercial – jan/16 a nov/19 – Distrito Federal

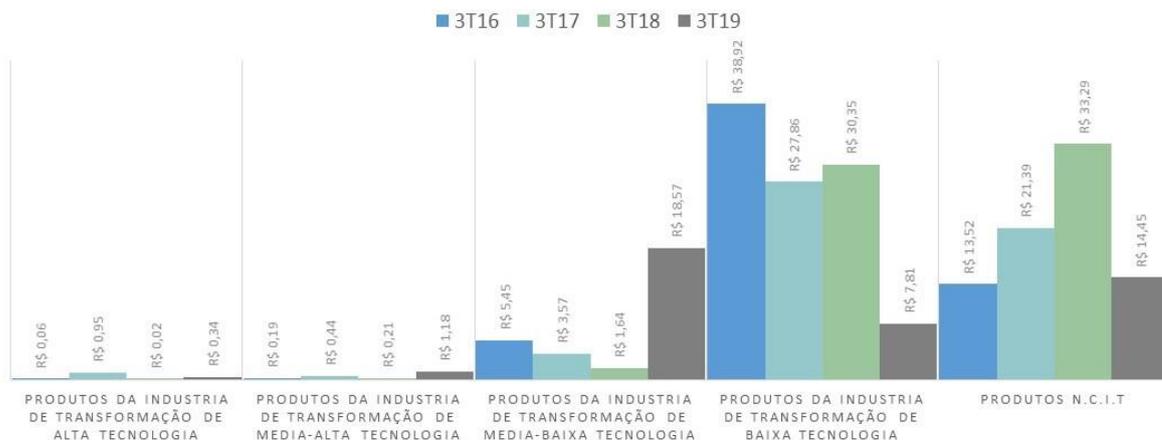


Fonte: Comex Stat – Séries Históricas – Elaboração Própria

As exportações, por outro lado, continuam demonstrando comportamento preocupante em 2019. Houve queda de -35,3% das exportações no terceiro trimestre do ano, quando comparado ao mesmo período de 2018. Apesar de menor do que a contração verificada no trimestre anterior, de -49,8%, as exportações acumuladas no ano até set/19 se mantiveram em patamares baixos, apresentando variação negativa de -49,6% na comparação com o ano anterior.

As exportações do Distrito Federal são distribuídas entre exportações de mercadorias produzidas pela indústria de transformação e aquelas que não são. A queda verificada no terceiro trimestre ocorreu principalmente entre produtos de baixa tecnologia e produtos não classificados como indústria, que, no caso do DF, são preponderantemente produtos do setor primário, especialmente, a soja. Um contraponto são os produtos da indústria de transformação de média-baixa tecnologia, impulsionados por uma exportação de Ouro em barras, fios e perfis de seção maciça cerca de R\$ 9,0 milhões acima do mesmo período do ano anterior, atenuando a queda das exportações de produtos industriais.

**Gráfico 14 – Valor US\$ FOB – Exportações por classificação de intensidade tecnológica – Primeiro Trimestre de 2016, 2017, 2018 e 2019 – Distrito Federal**



Fonte: Comex Stat – Séries Históricas – Elaboração Própria

Desta maneira, a análise dos principais indicadores de atividade continua a mostrar a economia do Distrito Federal ainda em recuperação gradual. Cabe lembrar que a economia do DF possui menor dinamismo do que a realidade nacional, de forma que sua reação tem sido mais lenta, porém mais estável ao longo dos trimestres. Adicionalmente, nota-se que a recuperação da economia do DF continua homogênea no terceiro trimestre, com variações positivas em todos os setores do Idecon-DF. Em termos de magnitude, o setor de Serviços continua a ser o motor dessa trajetória, sendo responsáveis pela maior parte da geração de postos formais no DF de acordo com registros do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). O terceiro trimestre, porém, retifica uma trajetória de recuperação também do setor de Construção e do Comércio.

Do lado do consumo, percebe-se uma melhora nas vendas do varejo quando comparado ao mesmo período do ano passado, e parte dessa explicação reside no recorrente aumento do crédito a pessoas físicas.

# Seção V

## Projeções 2019<sup>1</sup>

### 1. Sumário

A Codeplan, no intuito de aprofundar a análise da economia do Distrito Federal, dá continuidade à divulgação de suas projeções para variáveis econômicas de interesse. Esta edição conta com projeções para o **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE)**, e o **Índice de Volume do Comércio Varejista Ampliado (PMC/IBGE)** e o **Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal (IDECON-DF)**.

De maneira bem geral, essas variáveis refletem, respectivamente, a evolução dos preços, da atividade econômica e, em certa medida, do mercado de trabalho no Distrito Federal. Cabe ressaltar que os valores projetados são obtidos por meio de ferramentas estatísticas e da construção de cenários, ambos sujeitos a incertezas inerentes aos métodos empregados e aos desenvolvimentos ao longo do tempo.<sup>2</sup> Portanto, os valores apresentados devem ser considerados com cautela e serão revisados a cada nova edição do boletim de acordo com o conjunto de informações disponível.

### 2. Evolução da atividade: Comércio

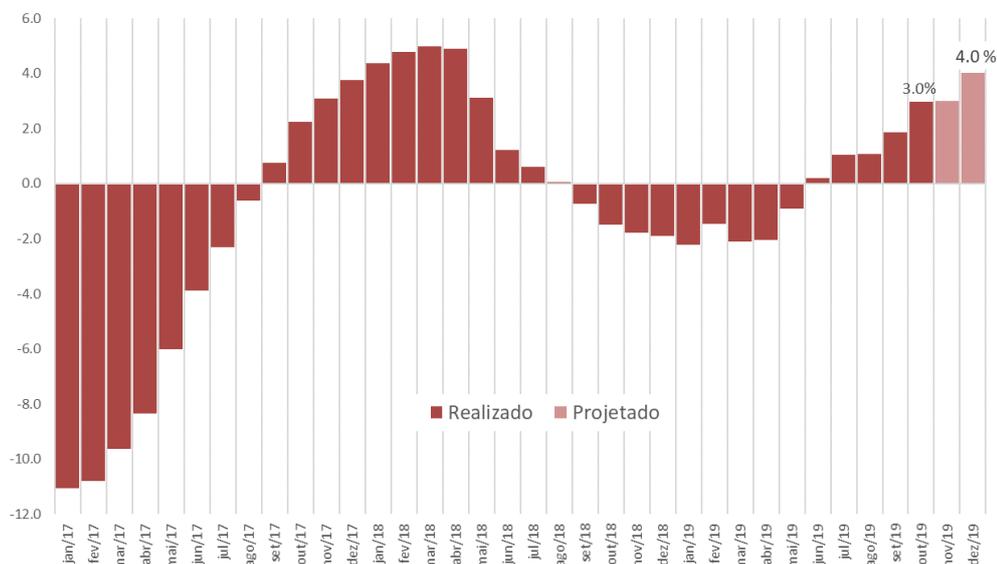
O índice de volume do comércio varejista ampliado (PMC/IBGE) encerrou 2018 com variação de -1,9% na comparação com os 12 meses imediatamente anteriores. Para 2019, a projeção é de variação de 4,0%. A revisão para cima em relação à projeção de 3,4% da edição anterior se justifica pelo forte resultado em outubro. Adicionalmente, destaca-se o avanço recente em indicadores de crédito a pessoas físicas e estabilização da taxa de desocupação no mercado de trabalho neste ano de 2019.

---

<sup>1</sup> Esta seção faz parte do Boletim de Conjuntura do Distrito Federal, divulgado com informações econômicas trimestrais sobre a região. Desde 2019, as seções têm sido divulgadas à medida que os indicadores tornam-se disponíveis, oferecendo uma análise mais recente.

<sup>2</sup> A metodologia para geração das projeções pode ser encontrada no link: <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/TD-65-Algoritmo-para-Automatizar-Previs%C3%B5es-2019.pdf>

**Gráfico 01** - Índice de volume de vendas no comércio varejista ampliado - Distrito Federal  
Variação acumulada em 12 meses (%)



Fonte: elaboração própria com dados do IBGE. Projeções: Gecon/Codeplan

### 3. Evolução dos preços: IPCA

O IPCA do Distrito Federal encerrou 2018 em 3,06%. Para 2019, o valor projetado é de 2,74%. Em relação ao valor de 3,76% apresentado na edição anterior, contribuiu para a revisão o comportamento dos preços do grupo Monitorados, que possui bastante peso na cesta: desde de meados do ano o grupo vem mostrando trajetória de queda.

Esse número é menor também do que a mediana de expectativas de inflação para o Brasil, de 3,84%, e é condizente com os números apresentados para o Distrito Federal ao longo ano, com inflação quase sempre abaixo da média brasileira.

**Gráfico 02** – Projeções para o IPCA do Distrito Federal – Contribuição das categorias (em pp) e total (%)\*

Categoria (contribuição em p.p.)	Dezembro	2019
Livres (s/ passagens aéreas)	0.24	2.09
Passagens aéreas	0.50	0.28
Monitorados	-0.10	0.37
Total	0.64	2.74

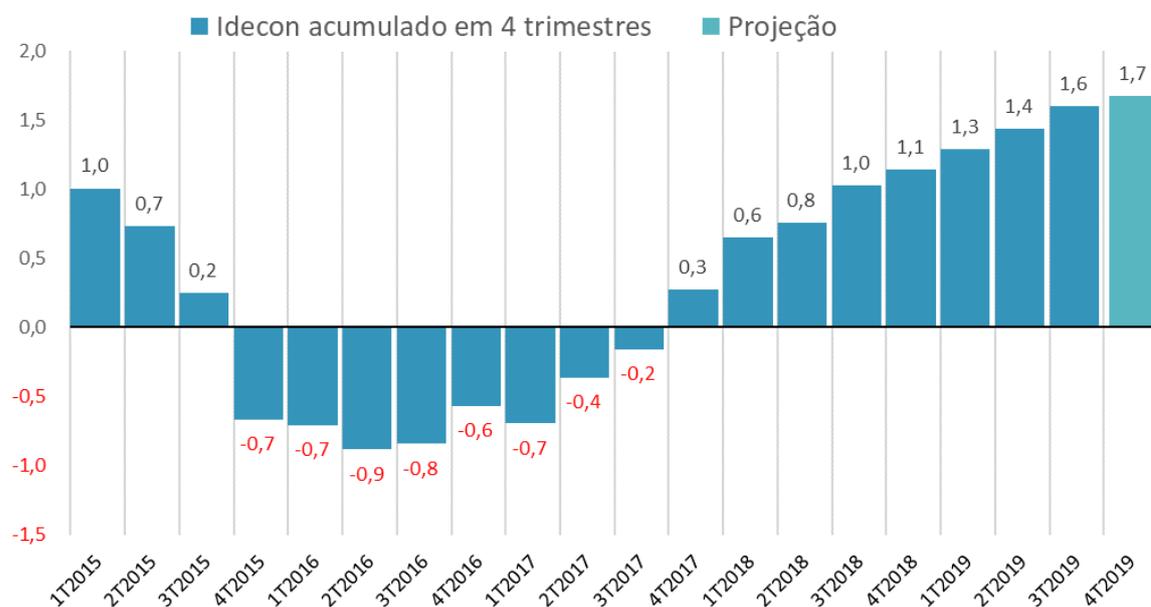
\*Projeções atualizadas em: 11/12/2019

Fonte: Elaboração própria com dados do IBGE. Projeções: Gecon/Codeplan

### 3. Perspectivas para o ano

A perspectiva para o próximo trimestre no Distrito Federal é de que a trajetória de crescimento continue a ser ascendente. As projeções mostram que a economia local tende a fechar o ano com variação de 1,7%. Ao mesmo tempo, espera-se uma variação bem positiva no comércio, e que o IPCA siga controlado e termine o ano próximo de 2,75%, que é o limite inferior de tolerância da meta da inflação (4,25%) estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

**Gráfico 03 – IDECON-DF – Acumulado em 4 trimestres. Valores realizados entre 1T2015 e 3T2019 e projetado para 4T2019. Variáveis selecionadas – Distrito Federal (%)**



Fonte: Gecon/DIEPS/Codeplan